



ANO IX  
1990  
2937  
PREÇO \$30

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
2.ª feira  
4  
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 23201/2/3 — Telegramas: «Popular»

## VAI SER DUPLICADO O AUXÍLIO ECONÓMICO E MILITAR DOS ESTADOS-UNIDOS À EUROPA

—anunciará Truman na sua conferência com Attlee

(De WILLIAM HARDCASTLE)  
WASHINGTON, 4 — O Primeiro Ministro britânico, Clement Attlee, será informado por Truman, durante a sua visita esta semana aos Estados Unidos de que o auxílio militar e económico da América à Europa será pelo menos duplicado — perfazendo cinco mil milhões de

### SERVIÇO ESPECIAL para o «Diário Popular»

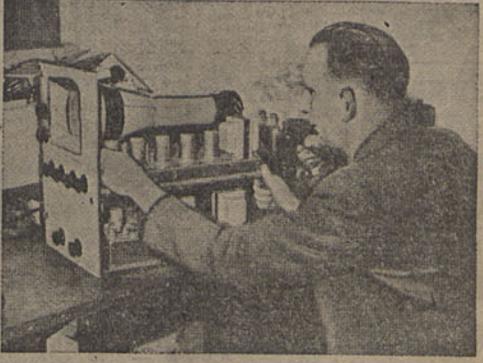
libras — no projecto de orçamento que está sendo elaborado aqui.

Attlee soube hoje que o Governo norte-americano não insistirá com as Nações Unidas para ser autorizado a empreender uma acção em grande escala contra a China comunista, pelo menos até a questão ser completamente discutida. A pressão exercida sobre Truman no sentido de tomar essa iniciativa está sendo cada vez mais forte. Mas os Estados Unidos concordaram em não apresentar à Assembleia Geral da «ONU» a moção acusando a China de agressora enquanto Attlee não tiver exposto o seu ponto de vista.

Os funcionários da Casa Branca observam entretanto, francamente, que um acordo total entre Truman e Attlee sobre a Coreia e a política em relação à China não será fácil. Tanto

Truman como o Secretário de Estado, Acheson, prometeram sem reservas, a semana passada, a libertação de toda a Coreia. E Mac Arthur, por seu lado, declarou que qualquer acordo com a China que estabelecesse uma «zona-tampão» em frente da fronteira da Manchúria seria «a maior derrota dos povos livres nos tempos modernos».

A esperança britânica — apoiada aqui por muitos estadistas influentes — é que se estabeleça uma linha na Coreia e se encetem negociações com o Governo de Pequim. Mas dadas as anteriores declarações oficiais por parte dos dirigentes americanos, é difícil ver como poderá qualquer concessão que envolva abandono de território coreano ser tornada aceitável para a opinião pública dos Estados Unidos. Parece haver mais probabilidades de se chegar a acordo sobre o caso da bomba atómica. Espera-se que Truman aceda prontamente a que a temível arma só seja utilizada em circunstâncias bem especificadas. Se o seu emprego nesta ocasião parecer necessário, a Grã-Bretanha seria previamente consultada.



Um sacerdote polaco que se tem dedicado a estudos de física e um inventor inglês construíram este aparelho que dizem ser capaz de determinar o sexo das crianças que estão para nascer. O princípio em que se baseiam é que, segundo os dois inventores, os seres humanos emitem ondas de energia que variam consoante o sexo. O aparelho tem sido experimentado com êxito na precisão do sexo das cobaias

## REARMAR A FUNDO

ACONSELHA  
O «NEW YORK TIMES»  
EM FACE DA SITUAÇÃO  
INTERNACIONAL

NOVA YORK, 4 — O «New York Herald Tribune» comentando a situação internacional sublinha que seja qual for a solução que se venha a adoptar para enfrentar a situação, o Governo americano tem que tirar apenas uma conclusão indispensável: rearmar a fundo.

Esse rearmamento, diz, terá que comportar a mobilização qualitativa e quantitativa dos efectivos, dando à bomba atómica o lugar estratégico que merece tendo em atenção que só ela não pode determinar a política militar de um país. Opina que independentemente das soluções que as Chancelarias venham a encontrar, a «ONU» faça ver bem ao Mundo o que está em jogo moralmente na Coreia e quem praticou actos ofensivos.

Diz o jornal que Paris, Londres e Washington estão de acordo em três pontos essenciais:

1.º — Necessidade urgente de estabilizar a situação militar na Coreia, pelo estabelecimento de uma linha que atravessaria a península coreana;

(Continua na 12.ª pág.)

## A GUERRA NA COREIA ESTÃO EM ARMAS QUATRO MILHÕES DE COMUNISTAS CHINESES

DOS QUAIS 268.000 LUTAM  
CONTRA AS FORÇAS DA «ONU»  
—anuncia o comunicado de Mac Arthur

TOUOUI, 4 — Comunicado do G. O. G. n.º 699:

Houve de novo pouco contacto com o inimigo ao longo do sector

ocidental da Coreia. No entanto, continuou a exercer-se forte pressão inimiga na região do reservatório de Choshin.

Elementos da 1.ª Divisão americana de fuzileiros repeliram vários ataques de sondagem na região sul desse reservatório. Em todo o sector, o inimigo continuou a exercer forte pressão contra os esmarinços.

Ataques lançados a forças da «ONU» na região a noroeste de Hamhung foram algumas unidades a recuos limitados.

Na região a norte e leste de Pyongyang as forças da «ONU» consolidaram as suas posições defensivas e tiveram contactos dispersos com o inimigo.

São avaliadas em 268.000 homens as forças comunistas chinesas que se opõem agora às da «ONU» no norte da Coreia. São assim distribuídas: 194.000 homens do 4.º Exército de campanha na parte ocidental da península coreana e 74.000 outros na frente leste. Estas tropas constituem os efectivos de combate avançados.

### Há muito tempo que os comunistas chineses se preparavam para a guerra

Nas suas retaguardas e estendendo-se até para além do rio Yalu encontra-se um segundo contingente de apoio formando uma concentração maciça disponível para futuras operações. A composição desta última escória incluiu cerca de 400.000 homens do 4.º Exército de campanha e o grupo de Exército especial do norte da China (provavelmente 75.000 homens do 1.º Exército de campanha) assinalado na região de Tumen ou dirigindo-se para lá. As

(Continua na 12.ª pág.)

## CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

## O ORIENTAL

## VENCEU O COVILHÃ POR 1-0

A forte chuva que ontem caiu sobre Lisboa prejudicou a prática de futebol, mas nenhum clube sentiu mais os efeitos da carga de água do que o Oriental, que viu fugir-lhe, na encerrada, uma vitória alcançada à custa de esforços quase sobrehumanos dos seus jogadores.

(Continua na 12.ª pág.)



Na reunião de Londres, entre os chefes de Governo francês e inglês e respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros, houve certo optimismo, e ilusão pelas aparências. Aqui vemos, Robert Schuman, Ernest Bevin, Clement Attlee e René Pleven, exibindo sorrisos animadores, perante a gravidade da situação internacional. Oxalá que se confirme

## O PRIMEIRO MINISTRO INGLÊS CHEGOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 4. — Attlee chegou às 9,39 (hora local), tendo sido recebido no aeródromo pelo Presidente Truman. — (F. P.)

## NA ERA DOS AUTÓMATOS

— É O TÍTULO DA SENSACIONAL SERIE DE ARTIGOS QUE O «DIÁRIO POPULAR» VAI COMEÇAR A PUBLICAR DENTRO DE DIAS  
UM INQUÉRITO DE EXTRAORDINÁRIO INTERESSE SOBRE OS PRODÍGIOSOS CEREBROS MECANICOS E O PERIGO QUE PODEM REPRESENTAR PARA A HUMANIDADE

# DEPOIS DAS NOVE

**VARIE DADES**  
TELEFONE 20400

FINALMENTE  
DEPOIS DE  
AMANHÃ  
As 20 e 30  
e 22 e 45  
ESTREIA

DA NOVA REVISTA

**Sempre em Festa!**

Com Mirra Casimiro, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Sotto, à frente de escolhido elenco  
PREÇOS POPULARES

**MARIA VICTORIA**  
TELEFONE 20400

As 20 e 45 e 23 horas  
A ENGRACADISSIMA  
COMEDIA

«O PADRE  
PIE DADE»  
com Vasco Santana, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Mari Horta e Castro e um grande elenco

**APOLLO**  
TELEFONE 20400

TODAS AS NOITES  
em duas sessões  
As 20 e 30 e 22 e 45  
Sessões loteadas  
espontadas

A REVISTA POPULAR  
DE GRANDE

«ENQUANTO HOUVER  
SANTO ANTONIO»

com Irene Taidro, Laura Alves, António S. v. a., Ribelinho, Barroso Looes e Carlos Alves

**AVENIDA**  
TELEFONE 20400

As 20 e 45 e 23 horas  
O grandioso êxito de  
gargalhadas

«OS GREGOS  
ERAM ASSIM...»  
uma sátira de Luis Iglesias

por EVA E SEUS ARTISTAS  
Aos domingos, ematinhas  
às 16 horas

**TRINDADE**  
TELEFONE 20400

As 18,30  
Hoje, ultima repre-  
sentação

TEATRO A TARDI  
PELA  
COMPANHIA ASSIS  
PACHECO

«O OUTRO  
ANDRÉ»

Farsa em 3 actos de CORREIA  
VARELA

Amanhã: estreia: «QUEBRO VIVENDO»  
original de Manuel Fraguoso

**TIVOLI**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
EM 3.ª SEMANA  
O célebre filme

«LADROES DE  
BICICLETAS»  
com Lambert Maggiorani e Enzo Staiola

**SÃO LUIZ**  
TELEFONE 20400

As 21,15  
O SUPERFILME

«O GRANDE  
PECADOR»  
com Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas

No PALCO: Um sensacional programa  
de «music-hall» com o pianista Bar-  
que Lustraria e a famosa ballarina  
MARIEMMA

**POLITEMA**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
3.ª semana triunfal

INGRID BERGMAN  
em  
«STROMBOLI»  
Realização de Roberto  
Rossellini

Hoje, às 18,15 (Preços reduzidos): o mesmo filme

**EDEN**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
O empolgante filme

«CEU SOBRE  
O PANTANO»  
A Vida de Santa Maria Goretti

**SÃO JORGE**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
Em 2.ª semana  
O grandioso filme

em Technicolor  
«Mulherzinhas»  
com June Allyson e Elizabeth Taylor

No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

**TRINDADE**  
TELEFONE 20400

As 15 e 30 e 21 e 30  
Em 2.ª semana  
O sensacional filme

de gargalhadas  
«TÓTO PRO-  
CURA CASA»  
com o famoso cômico  
TÓTO

## MÚSICA CONSERVATÓRIO NACIONAL

— Integrado nas comemorações do 2.º centenário da morte de Bach, realiza-se hoje, às 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório o 1.º concerto do Collegium Musicum do ano lectivo de 1949-1950, com a execução do concerto em F# menor, Concerto para dois pianos, em D# menor e Concerto em Ré menor. Colaboram a prof.ª D. Maria Cristina Lino Pimentel e o pianista Duarte para dois pianos, em D# menor e Concerto em Ré menor. Colaboram a prof.ª D. Maria Cristina Lino Pimentel, que se encontra acompanhada por uma pequena Orquestra de Camara, dirigida pelo prof. Paulo Manso.

— No rápido de Madrid, chegou a Lisboa o professor do Conservatório de Barcelona, Emilio Pujol, que vem reger um curso especial de guitarra hispanica no Conservatório Nacional. A inscrição, que se encontra aberta na Secretaria do Conservatório, é também, facultada a não diplomados.

— CLEMENS KRAUSS e a ORQUESTRA DE BAMBERG HOJE NOVAMENTE NO TIVOLI — O entusiasmo do publico que enche a sala do Tivoli vai esta tarde repetir-se com o 2.º Con-

certo de Clemens Krauss e a Orquestra Sinfónica de Bamberg. Novamente as obras dos grandes musicos como Mozart, Schubert, Tschikowsky com a 4.ª Sinfonia de Paul Dukas, vão proporcionar aquele grande Director e aos musicos notáveis que seguem com fiel docilidade a sua batuta vigorosa e empolgante, aplausos frequentes e entusiasticos, e uma vez mais artistas e publico vão viver horas de inesquecível prazer estético.

(Continua na 3.ª pág.)

## SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)

Animador: MODESTO MAIA



Isabel Silva  
Ramos. ENTRADA: 5000. Amanhã: Festa de FERNANDO PARENHA

As 21 e 30  
O publico a quem manda. Por isso nova apresentação do Dinamico Quinteto B E L M A R Em Fados, cantam: Natividade Correia, Isabel Silva, José Pereira, Joaquim Silveirinha, Tristão da Silva, Casimiro Ramos e Miguel Ramos. ENTRADA: 5000. Amanhã: Festa de FERNANDO PARENHA

## CASINO ESTORIL

HOJE — NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE:

JANTAR CONCERTO E BAILE

pelo Orquestra ALMEIDA CRUZ

com o vocalista Ricardo Santos

NO «WONDER-BAR»

ASFS DO RTMO

PREÇOS: no Grande Salão Restaurante — Entrada livre.  
No «Wonder-Bar» — Consumo mínimo, 25000.

**OBEL PALACIO**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
O filme de Capa e Espada

«O Mosqueteiro da Rainha»  
com Amedeo Nazzari e Lois Maxwell

**CONDÉS**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
EM 3.ª SEMANA

O deslumbrante filme em technicolor  
«AMORES DE CARMEN»  
com Rita Hayworth e Glenn Ford

**CAPITULO**  
TELEFONE 20400

As 21,30  
Um êxito colossal

«LEGIONÁRIO HERÓICO»  
com Dick Powell e Maria Toren

**CASINO ESTORIL**  
TELEFONE 402157

As 21,30  
«A GRANDE PAIXÃO»  
com Claude Rains e Wanda Hendrix

**REX**  
TELEFONE 20400

As 21,15  
«A DANÇA DOS MILHÕES» e «FARRAPO HUMANO»

**CASINO SALVATERRA**  
TELEFONE 20400

Animador: Julio Peres  
HOJE: Mais uma noite de boa disposição com o divertido CONJUNTO SERRAVALLE. FADOS, por: Frutuoso França, Quilina Gomes, Alberto Costa, Maria José da Guia, e Jorge Silva. A' Guitarra Adelinho dos Santos. A' Viola Castro Mota

**LUSO** TOURNADAS  
TEL. 32886

ANIMADOR: FILIPE PINTO  
CANÇÕES, por: Nómia Cristina, FADOS CASTIÇOS, por: Fernando Faria, Aurora Sobral e Estela Alves. CONCURSO DO QUINHO com as incomparáveis azes do riso: Joaquim Cordeiro, António dos Santos e António Carcias. Solos por Camarinha e Pais da Silva

AMANHÃ: AMALIA  
PEQUENO CAITAZ

TEATRO NACIONAL — As 21 e 30  
«A herdeira»

COLISEU — As 21 e 30 — «Companhia de Circo»

OLIMPIA — «Sangue toureiro»

TERRASSE — «Abbott, Costello e os Monstros»

ROYAL — «O Leque de Lady Windermere»

LIS — «O terceiro homem»

PARIS — «Duelo ao sol»

JARDIM CINEMA — «Centeira de Amor»

CINELARTE — «A Sombra do Passado»

IMPERIAL — «Joana d'Arc»

MAX — «Duns palácios»

EUROPA — «Alma Santa»

PROMOTORA — «Abbott e Costello e os monstros»

**PELOS**  
Depilação indolor por processos modernos e rápidos

Laura CABELEIREIROS  
LUGI — NOGUEIRA

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º  
TELEFONES 29465 — 29064

# LEGIONÁRIO HERÓICO

O ESPECTACULO QUE ATRAI AS MULTIDÕES!

DICK POWELL  
MARTA TOREN  
VINCENT PRICE

EM SAIGÃO, A CIDADE MAIS TRAIÇOERA DO MUNDO, OCULTA-SE UM TERRÍVEL CRIMINOSO DE GUERRA QUE TODOS PROCURAM

A LECIÃO ESTRANGEIRA FRANCESA EM LUTA CONTRA AS FORÇAS DO VIETNAM!



UM ROMANCE DE AMOR NO MEIO DE AVENTURAS PALPITANTES

## NO CAPITOLIO

TELEFONE 20400

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

«LEGIONÁRIO HERÓICO»

com Dick Powell, Marta Toren e Vincent Price

PREÇOS POPULARES

As 21,30

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pag.)

piritual, uns a darem tudo o que sentem e outro a sentir tudo o que ouve com rara emoção.

### TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que a Companhia de Comédia, dirigida pelo actor Visco Santana, que está a trabalhar no Teatro Maria Vitória, começará em breve a ensaiar a comédia de Tristan Bernard, intitulada «Cordon Bleu».

— Que se destina às ematins do Teatro Nacional de D. Maria II, a comédia «Lady Frederika», que está em ensaios naquela casa de espectáculos.

— Que a Companhia Brasileira de Comédia não poderá demorar-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, além do dia 11, por determinação das entidades oficiais e não por imposição ou interesse de qualquer empresa teatral.

— Que o nome camarada de imprensa, Acúrcio Pereira, tem já concluída a tradução da peça de Alejandro Casanova, «Las arboles muereen de pies», que se destina à Companhia Amélia Rey Colaço-Ribeira Monteiro.

— Que se realizou hoje, no Teatro da Trindade, o ensaio geral, para a Censura, da comédia de Manuel Progozo, «Quero viver».

— Que a estrela da revista «Sempre em festa», no Teatro Variedades, foi definitivamente fixada para depois de amanhã.

— Que faleceu no México, com 79 anos de idade, a primeira actriz daquelle país, D. Virginia Fábregas, que percorreu as principais cidades da Europa e América, onde obteve sempre os maiores êxitos. A artista era condecorada com as Palmas da Academia Francesa e foi inumada no panteão das celebridades daquelle país.

### ESTA NOITE PODE OUVIR

**EMISSORA — A's**  
18 e 30: Danças; 19: Notícias; 19 e 30: Música sinfónica; 19 e 30: Notícias regionais; 19 e 30: Orquestras típicas; 19 e 30: Música de filmes; 21 e 23: Notícias; 21 e 23: Notícias regionais; 21 e 23: Notícias de Santarém; 21 e 45: Música de salão; 22: Rádio Desportivo; 22 e 30: Que quer ouvir, programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23: Lendas e tradições do povo português, por Rui Bandeira; 23 e 15: Danças; 23 e 30: Resumo noticioso; 0: Encerramento. Programa B: A's 21 e 15: Música de arcos; 21 e 30: Trechos de óperas; 21 e 45: Música de tecla; 22: Música sinfónica; 22 e 30: Recital de flauta, por

João Tiago Velez; 23: Música sinfónica; 23 e 30: Junção dos emissores.

**RADIO CLUBE — A's 19:** Música de baile; 19 e 30: Canções, por Judy Garland; 19 e 30: Música brasileira; 20: Música portuguesa por Deolinda Rodrigues, Luis Pizarra, Amália Rodrigues, Virginia Soler, Alberto Ribeiro, etc.; 20 e 30: Rádio-Jornal; 23 e 45: Notícias; 23 e 45: Grandes poetas estrangeiros, por Cecília Constant e Sidónio Miguel; 21 e 30: Orquestras; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Música de baile; 23 e 45: Rádio-jornal; 23 e 0: Fecho.

**RENAASCENÇA — Estação do Porto:** A's 18: Abertura e boletim religioso; 18 e 3: Melodia de abertura; 18 e 10: Doces melodias; 18 e 30: Uma orquestra no ar; 18 e 45: Canções nacionais; 19: Óperas; 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto: A's 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35: Concerto pelo quarteto privado; 20: Aperitivo para o seu jantar; 20 e 15: Solos líricos; 20 e 30: 1.º Noticiário; 21 e 40: Notícias; 21 e 23: Orquestras ligeiras; 21 e 15: O que vai pelo Mundo; 21 e 30: Óperas; 21 e 45: Música seleccionada; 22: Evluas; 22 e 15: 2.º Noticiário; 22 e 30: Pecho da estação do Porto, Estações de Lisboa: A's 22 e 28: Boletim religioso; 22 e 30: Música sinfónica; 22 e 45: Cançonetas; 23: Música escolhida; 23 e 20: Música portuguesa; 23 e 40: Música ligeira; 24: Fecho.

**CLUBE RADIOPHONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30:** Reabertura da Estação; 19 e 35: A imprensa através do Rádio; 19 e 45: Música popular portuguesa; 20: Programa eventual; 20 e 30: Música escolhida; 20 e 45: Notícias de filmes; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 35: Música diversa; 22: Fecho.

**Amanhã em Rádio Monte Carlo**  
(Ondas médias 205 m.; ondas curtas 49,71 m. e 30,65 m., das 7 às 23 horas. A's 8,12: L'orchestra Marcel Coestier; às 20 h: Depuis Mantes: «Etienne d'un jour», émission animée par Jean Nohain et Maman Co; avec Henri Marinnet et son orchestre.

### O EXITO DA PEÇA

#### «A HERDEIRA» NO NACIONAL

A realização cénica de «A Herdeira» honra o Teatro português e coloca-a a par do que melhor se faz lá fora. Com Mariana Rey Monteiro numa criação que ficará assinalada e uma montagem e guarda-rola deslumbrantes, o emocionante conflito da peça, classifica «A Herdeira» como um dos mais belos originais que se têm representado em Portugal. Não admira, portanto, que as lotações se esgotem e o publico se fascine com espectáculo de tanta classe.

### TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS DO TIVOLI

A sessão de cinema clássico organizada pelo Jardim Universitário de Belas Artes, que estava anunciada para amanhã, às 18 e 15, teve de ser adiada por motivo de força maior, para depois de amanhã à mesma hora, exibindo-se a genial criação de René Clair «O ultimo milionário».

### COISAS ESPANTOSAS

No Coliseu! Uma Companhia de Circo, com os mais sensacionais atrações inteiramente desconhecidas do publico. Batalha de leões e ursos. Esta noite: espectáculo da moda.

Têm, no Coliseu, uma estupenda companhia. Depois do famoso circo Kniel, a mais bela e sensacional que nos tem visitado.

Tudo coisas espantosas, inteiramente desconhecidas do publico, num programa fantástico. Os quatro mais pequenos elefantes do Mundo, elefantes anões, que fazem as mais estupendas habilidades. Ursos e leões em batalha de feras na mesma jaula. Os melhores palhaços da actualidade; toda a familia Polo Rivelis e o genial clown Nancy Camotti, num acto de gargalhada. Legião árabe, onze cavalos montados por espanhóis. Os fantásticos ciclistas Deblars, que alucinam de gargalhadas o publico. Os 4 Gastons, acrobatas estupendos, homens que voam, em exercicios emocionantes. Magondo, o sintonio feticheiro negro. A familia Kremono, audaciosos acrobatas e muitas outras dezenas de atrações, novinhas em folha. Hoje, às 21 e 30, primeiro espectáculo da moda.

## 3 IMPORTANTES ADVERTENCIAS!...

DEVIDO A COMPROMISSOS RIGOROSOS E AFESSAR DAS CONSTANTES LOTACOES ESGOTADAS NO

### POLITEAMA O FAMOSO FILME TAO MUNDIALMENTE PALADO

1.ª

### STROMBOLI

COM A EXCELSA INGRID BERGMAN E PRODUIDO POR ROBERTO ROSSELLINI, NAO PODERA CONTINUAR EM EXIBICAO ALEM DESTA 3.ª SEMANA. PORTANTO SO SE MANTERA NO CARTAZ ATÉ A AMANHADA DA PROXIMA 5.ª FEIRA, DIA 7 DE DEZEMBRO

NA PROXIMA 5.ª FEIRA, DIA 7, A NOITE, SERA RENOVADO NO

### POLITEAMA

UM DOS MAIS BELOS E SENSACIONAIS FILMES DO GRANDE E PRESTIGIOSO PRODUTOR

SAMUEL GOLDWYN

2.ª

### MEU LOUCO CORAÇÃO

(MY FOOLISH HEART)

### SUSAN HAYWARD e DANA ANDREWS

DIRIGIDO POR MARK ROBSON  
UMA PRODUÇÃO MUITO EXCEPCIONAL, DA QUAL A R K O MUITO SE ORGULHA DE APRESENTAR UM FILME DA CRAVEIRA DE ENCANTAMENTO E ENTRE DUAS MÃES TAMBEM DO MESMO PRODUTOR SAMUEL GOLDWYN

### MEU LOUCO CORAÇÃO

NAO OBTANTE A SUA EXTRAORDINARIA CATEGORIA, COMO VAI COMPROVAR-SE SO PODERA SER EXIBIDA DURANTE DUAS UNICAS SEMANAS, OU SEJA ATÉ A AMANHADA DO DIA 2 DE DEZEMBRO, 3.ª FEIRA, POIS NESTA NOITE TERÁ EFEITO NO

### POLITEAMA

E O MAIS GLORIOSO E MAIS FANTASTICO ACONTECIMENTO DESDE QUE O CINEMA EXISTE, ESPECIALMENTE CONTRATADA, SEM OLHAR A ESFORÇOS NEM SACRIFICIOS, PARA AS FESTAS DO NATAL E DO ANO NOVO!

A APRESENTAÇÃO AMO PORTUGAL DO ULTIMO «MILAGRE» DO GRANDE M.A.G.O. O MAIOR ARTISTA DO MUNDO

### WALT DISNEY

ASSOMBRO E ADMIRACAO DO UNIVERSO. AUTENTICA MARAVILHA DAS MARAVILHAS, QUE CUSTOU MILHOES DE DOLARES E SEIS ANOS PARA PRODUZIR!

## A GATA BORRALHEIRA CINDERELLA

EM DESLUMBRANTE TECNICOLO! O MAIS LINDO CONTO DO MUNDO AGORA NUM FILME QUE É UMA OBRA-PRIMA DO MAIS AVULTADO MERITO! PARA SER RECORDADA TODA A VIDA

R K O RADIO FILMS

**ECONOMIA RESISTENCIA SOLIDEZ**

SAO AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DOS NOSSOS



Fogões para carvão e lenha

**FABRICA PORTUGAL**

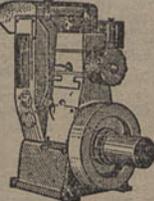
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

**ROMAR**

**CONORD**

MOTORES DIESEL para lagares, moíños, etc. de diversas potências, desde 6 H. P. a 24 H. P.

Para entrega imediata



**SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª**  
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA • R. SA DA BANDEIRA 589 / PORTO

MEIO MUNDO, JÁ SE BARBEIA...



com lâminas **DIAMON**

**USAR UMA LAMINA «DIAMON»**

é ter a certeza de fazer uma barba inapreciável

A unica com 2 fios diferentes — 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — Lisboa — R. dos Façueiros, 65, 4.º — Tel. 29422

Luclano Matos & C.ª — Porto — R. SA da Bandeira, 42 — Telefone 24380

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

**TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO**

de laranjas, tangerinas e limões

Custa apenas \$50 por tonelada e quilómetro, em grande velocidade, para remessas de peso mínimo de 100 quilogramas.

**CAVE DO VERÃO**

**CAFÉ PORTUGAL**

AMANHÃ AO ALMOÇO

**CALDEIRADA A MODA DAS PEDRAS DO MAR E BACALHAU A ZÉ DO PIPO**

# DESPORTO

comentários de Ricardo Arnellas

## A 12.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL

# POUCOS GOLOS PARA UMA JORNADA DE CHUVA E QUATRO NOVIDADES

Dezasse golos tiveram os dezasse do duodécima jornada que duraram o tempo regulamentar:

Académica-F. Setúbal ...	1-1
Belenses-F. C. Porto ...	3-3
Boavista-Sporting ...	0-1
Estoril-Braga ...	2-0
Culmarães-Atlético ...	3-1
Olhansen-Benfica ...	2-0

onse dos visitados e seis dos visitantes. O encontro Oriental-Covilhã (3-1) foi abandonado a vinte e um minutos da hora e meia, devido ao mau tempo.

Uma vitória «fora», três em casa e dois empates.

Com a sua vitória no Porto, contra o Boavista, o Sporting manteve-se sem derrota «fora» e com uma superioridade impressionante sobre os demais concorrentes. Quanto à sua posição no comando, os «leões» passaram de seis para sete pontos de avanço, pela a sua vitória coincidência com os empates dos mais próximos: F. C. Porto e Académica.

O Belenses registou o seu primeiro empate na época e o Vitória de Guimarães o terceiro êxito consecutivo sobre Ribatejo, sendo agora a equipa de melhor série, com quatro vitórias sem derrota. A Académica cedeu o primeiro ponto em casa, imposto pelo Vitória de Setúbal, que, assim, terminará a primeira volta sem ganhar fora.

O Oriental teve pouca fortuna em ter o seu desafio abandonado pois era a segunda vez, em dois desafios, que marcou três golos.

A Académica fez pela primeira vez um golo só em casa e o Sporting foi a primeira vez (exceto o empate branco com o Oriental) que não passou de um golo. O Braga, pela quarta vez consecutiva, que joga «fora», não marcou. O Benfica, pela primeira vez, fôlhou em marcar; era o unico, de todos os concorrentes, que estava com golos em

todos os desafios. Por agora, passou para os desafios dos encarnados o maior total, pois que se eleva a 67 (41-26) o conjunto dos golos marcados nos desafios com o Benfica a interir.

Temos, pois, como resumo de novidades: — primeiro empate do Belenses; — primeiro ponto cedido pela Académica;

— primeira vez que a Académica «em casa», só conseguiu um golo; — primeiro zero do Benfica em golos.

Também se teve, ontem, a primeira grande jornada de chuva, o que faria crer em elevado numero de golos. No entanto, foi a de menos, contando só os que duraram os noventa minutos. Ora as más condições de piso devido à chuva proporcionam normalmente mais oportunidades de golo — a maior parte deles, até, de lotaria. Mas, de repente, não se saiu jogar nessas condições entre nós. A pobreza da jornada, neste particular, ressaltou de só num desafio ao terem marcado seis, para os outros cinco darem só onze. Com os dezasse golos de ontem, são marcados 350 em 113 desafios, menos um do que das jornadas vezes sete desafios, visto que não se contam os do jogo de Marvila.



BELENENSES - F. C. PORTO — Barrigana apresta-se a defender com todas as cautelas

# O TEMPORAL DESFEITO TRANSFORMOU O DESAFIO DAS SALÉSIAS NUM AUTENTICO CALVÁRIO QUE BELENENSES E PORTO SUPORTARAM COM A MAIOR GENEROSIDADE



BELENENSES - F. C. PORTO — Barrigana apresta-se a defender com todas as cautelas

Com o apito do árbitro a dar por terminada o encontro que ontem dos «azuis» maiores do nosso futebol acabou positivamente um dos maiores calvários de que há memória em partidas jogadas entre nós. Veio à ideia o Portugal-Suíça, no Estádio Nacional, e ocorreu também o I Portugal-França, no Lumiar; e lembrou, também, um Casa Pia A. C.-Belenses, num fustoso sem «abrigo» quilómetros em redor. E, mais longe, alguns desafios contra equipas estrangeiras, numa época em que se temia pelas organizações, «porque os estrangeiros traziam sempre chuva».

Um desafio em 1913, entre o Benfica e os New Crusaders, nas Laranjeiras, por exemplo!

O campo das Salésias já estava deslisante quando o desafio começou, mas, a partir da altura em que o Belenses fez 2-1 — a meio da primeira parte, tinha o Porto acabado de conseguir 1-1 — o campo passou a ser um lago «camuflado» pela relva. E no final nem já a relva distinguia. A pista de atletismo em volta, estava inundada e a água já não queria saber das anteparas ao cimo das escadas para os vestiários.

Foi, por isso, um alívio esse apito do árbitro! O temporal, em verdade, tinha transformado em calvário — como jogo, uma farsa — o que chegara a ser, até meio do primeiro tempo, a promessa firme de um desafio bem jogado, mesmo em cima de relva aguada.

Durante essa quarta parte do tempo total, o Belenses, com 2-1, exactamente ao findar esse período, estava a jogar com muita propriedade e impressionante confiança. A acção dos lisboetas era até valorizada por um Porto que não se confessava batido. Com efeito, os visitantes ameaçavam o suficiente, ou fugidamente ou por períodos mais prolongados, para não se pensar, que o vencedor estaria encontrado. Quando muito, o Belenses parecia encarreirado para essa situação, até pela sorte — a sorte do jogo — de ter respondido, num ápice, à igualdade de concedida, com o golo que lhe restituía a vantagem anterior.

De então em diante, não houve jogo, houve sacrifício — cada vez maior.

gurança... Mas o árbitro veio com um sacrifício para um sacrifício que se tornou autêntico calvário a partir dos vinte e cinco minutos quando cordas grossas caíam sobre o campo, a alagar a alegria do 2-2 imposto pelos portueses.

Tentativa em vão

O Belenses, no primeiro quarto de hora dessa segunda metade obrigou o Porto a aceitar a defesa e a ficar, por três vezes, dependente da bela exibição do seu guarda-redes; em qualquer delas foi Barrigana o salvador. E numa outra, logo aos cinco minutos, Serafim mandou a bola, num «livre» a «exchar» na trave... e faltou quem fizesse a recarga, noventa e nove por cento destinada a êxito! A equipa lisboeta empregou-se bem, em energia, nesse período, mas, não podia deixar de ser, de futebol pouco ou nada havia de parte a parte. E a energia teve uma quebra. O Porto sentiu-a e dentro em pouco eram os visitantes a empertigarem-se. Joaquim, com um bafão de longe, repôs a igualdade — e foi enfiado a vez do Porto. Tão bem sucedida que a nove minutos do fim passava para a dianteira.

O prídio heróico

O golo de Joaquim acordou um tanto o publico, que começou a querer golos iguais, feitos de pontapés fortes, passes largos, balões de longe (que Castela tentou por três vezes mas sem resultados) e principalmente demonstrações de

(Continua na 9.ª pág.)

## ORIENTAL-COVLHÃ — Supremacia dos lisboetas no lance

# O «VALLADOLID» NA FESTA DE AZEVEDO

A Comissão Executiva da festa de homenagem ao guarda-redes internacional João Azevedo, do Sporting, assegurou-se da vinda a Lisboa da equipa do «Valladolid».

É uma excelente apresentação em perspectiva. Na verdade, a «equipa do nacional de Espanha» neste começo de época de futebol, é a do «Valladolid», treinada pelo antigo internacional Ipiña, que fez parte de várias seleções espanholas que derrotaram as de Portugal. A carreira do «Valladolid» tem interessado a «afilhados» do país vizinho e há de certo agradar à da nossa capital. Conjunto enérgico, espírito de luta, defesa firme e ataque de golos «à tração» — desses que surgem quando ninguém espera — eis o que tem imposto o «Valladolid». Chega-se ao fim dos seus encontros e a crítica faz o possível por evidenciar um ou outro — mas, na maior parte das vezes, não consegue. Os jornalistas tentam avaliar a acção, a um e um, dos jogadores do «Valladolid» e tem de desistir. «Pois se o trabalho foi de

todos — quem havemos de especializar?» e a pergunta mantém-se desde a primeira jornada. Uma equipa deste matiz tem de interessar.

O desafio de fundo do programa da festa corresponde, pois, ao acontecimento. A equipa do Sporting deve experimentar dificuldades — e esta previsão completa a noção da valia desse encontro.

O resto do programa continua em estudo. A Comissão luta com o chamado «embarço da escolhas». São tantas as adesões e estas permitem tantos arranjos que as sugestões sucedem-se e, ao fim e ao cabo, todos são interessantes. Procura-se atender ao desejo de um publico que representará várias tendências clubistas, embora se saiba que o homenageado, jogador à parte na história do nosso futebol, tem, afinal, representado todas elas — e não poucas vezes — ao envolver, com o aplauso de todos, a camisola nacional.

O programa definitivo terá, enfim, as melhores condições de agrado.

# POSIÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P	
Sporting	12	10	1	1	39	13	21
F. C. Porto	12	5	3	27	16	14	4
Académica	12	6	2	4	26	27	14
Estoril	12	6	1	5	31	23	13
Benfica	12	5	2	5	41	36	12
Atlético	12	5	2	5	25	22	12
Covilhã	11	6	—	5	29	26	12
V. Guimarães	12	4	4	4	24	23	12
Belenses	12	1	6	5	26	35	11
V. Setúbal	12	3	4	5	14	22	10
Boavista	12	4	1	7	25	26	9
Braga	12	4	1	7	17	30	9
Oriental	11	3	3	5	11	27	9
Olhansen	12	3	2	7	15	36	8

## Jogos «em casa»

	J	V	E	D	B	P	
Académica	7	6	1	—	22	7	13
Sporting	6	5	—	1	27	7	10
Covilhã	6	5	—	1	23	11	10
Estoril	6	5	—	1	19	5	10
Atlético	6	4	2	—	19	6	10
F. C. Porto	6	4	1	1	16	5	9
Belenses	6	4	1	1	17	15	9
Benfica	6	4	—	2	30	11	8
Oriental	5	3	2	—	8	2	8
V. Guimarães	6	3	2	1	12	7	8
Olhansen	6	3	2	1	11	9	8
Boavista	6	3	1	2	13	8	7
Braga	6	3	1	2	13	10	7
V. Setúbal	5	3	1	1	8	5	7

## Jogos «fora»

	J	V	E	D	B	P	
Sporting	6	5	1	—	12	6	11
F. C. Porto	6	1	3	2	11	11	5
Benfica	6	1	2	3	11	15	4
V. Guimarães	6	1	2	3	12	16	4
Estoril	6	1	1	4	12	18	4
V. Setúbal	7	—	3	4	6	17	3
Atlético	6	—	1	5	6	16	2
Covilhã	5	—	1	4	7	15	2
Boavista	6	1	—	5	7	18	2
Braga	6	1	—	5	4	20	2
Belenses	6	1	—	5	9	18	2
Oriental	6	—	1	5	3	25	1
Académica	6	—	1	4	4	20	1
Olhansen	6	—	1	4	4	27	—

# BOA VISTA - SPORTING

## A INÉRCIA DO ATAQUE BRACARENSE FACILITOU A VITÓRIA DO ESTORIL

### A VITÓRIA DO ESTORIL

Sob chuva que, em momentos, teve aspectos de torrencial, os bracarense realizaram ontem partida de uma para os outros, prejudicando no terreno com largo sentido prático, até próximo da grande área do Estoril. Ai, porém, enzarçaram com uma defesa tenaz, bem organizada e os visitantes foram incapazes de perfurar o sistema defensivo do grupo da casa. O uso e abuso do toque rasteiro, sem a correspondente desmarcação do jogador para o espaço livre fez dos avanços visitantes. A defesa do Estoril, com rapidez, soube tirar vantagem da multiplicação de passes, recolocando-se quando batida, para lançar à carga e ganhar então o lance.

Por outro lado, a estatura dos defensores do Estoril, empregada aliás sempre dentro das regras, constituiu um óbice dadas as condições do tempo em que o jogo foi disputado, para os pequenos, embora energias dianteiros visitantes, cuja ansia em procurar um ângulo de tiro, foi estorvada inintencionalmente pela deficiente condição do terreno ou pelo adversário sempre na brecha.

A bola girou quase sempre nos pés dos jogadores encarnçados, que denotaram boa resistência física e clara melhoria de jogo, em relação ao desafio com o Atlético, a última partida que lhe vimos fazer.

Cesário revelou forma apurada, apenas nos pareceu um tanto culpado no primeiro golo, pois poderia ter socado a bola para canto.

Os três defesas jogaram sem um deslize, sendo feliz o reaparelhamento de Moreira, como terceiro-defesa.

Nos médios de ataque merece referência a extraordinária actuação de Fonseca, o jogador mais destacado no encontro. No ataque, apenas Sardinha lutou de princípio a fim com animo.

A equipa do Estoril, com trabalho notável no seu meio-campo, teve ontem um ataque incoerente e sem ligação, no qual apenas Vieira realizou jogadas de boa intenção.

Eloi realizou estupendo trabalho fazendo ressaltar o seu magnífico toque de bola, num terreno em péssimas condições. Apontou bem a grande penalidade, superiormente defendida por Cesário, mas acorreu com presteza à carga e fez o golo. Os dois médios laterais e os defesas comportaram-se airoosamente.

Lourenço reapareceu, não parecendo ter perdido as suas excelentes qualidades, mas ontem o dia não correu de feição para o magnífico jogador dar ideia da sua forma.

Boa arbitragem com o senão da grande penalidade que nos pareceu exagerada, dada a maneira como apreciou outras márcias.

AURELIO MARCIO

### Ana Costa Soares Perdigão

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

#### FALECEU

João Alberto Costa Soares Perdigão, mulher e filhos; Alexandra Costa Soares, Laura Craveiro Costa Soares, Eulália Beatriz Correia Perdigão e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, devendo o funeral realizarse amanhã, ás 10 horas, da Avenida Ventura Terra, a Telheiras, n.º 15, para o cemitério do Lumiar.

## BOA VISTA - SPORTING

### A VITÓRIA NÃO PREMIOU O TRABALHO DO MELHOR...

A primeira visita do Sporting, nesta época, ao Porto, se não desiludiu totalmente, pelo menos, não correspondeu ao que certamente esperavam a crítica e os milhares de espectadores que acorreram ao campo do Bessa.

De facto, poderiam esses espectadores, na sua maioria, desearjar a vitória dos locais, o que era lógico. Mas, poucos seriam aqueles, que esperaríamos ver tão fraca exibição técnica dos muito prováveis vencedores do Campeonato Nacional. Valha a verdade dizer-se, que a defesa do Sporting em especial Azevedo, Passos e Caldeira, é, infelizmente para o último, não mereciam perder, tal o entusiasmo posto na luta, tal a classe evidenciada.

Estamos no final da primeira volta e não nos lembramos de ter assistido a mais brilhante exibição de qualquer defesa direito portuguesa. Mas o restante do grupo, salvo Canário e Vasques no primeiro meio tempo, não evidenciaram, em um pouco do seu valor, desludindo pela banalidade.

Jesus Correia só uma vez, na segunda parte, conseguiu desembaraçar-se do seu par. Pacheco e César, infelizmente, em especial o primeiro e Travaços sem fulgor, nunca acertando, salvo nos dez minutos do recomeço e depois quando a selecção nacional deu mesmo a melhor amostra do seu valor, aclimatando-se com facilidade ao lugar de Caldeira, sem o que passaria despercebido.

Vasques, como já dissemos, saíu da partida com o primeiro assistente no tempo, pontificando o pouco jogo ofensivo do Sporting com largo intento, mas sem qualquer ajuda. Canário, excelente na primeira parte, Juvêncio e Verissimo demasiado duros, em especial o último.

Dissemos atrás, que pelo trabalho da defesa visitante, este não merecia a vitória, mas o jogo sempre o acompanhou, mas o evidente domínio e a melhor feição técnica dos portugueses também não merecia a derrota, podendo dizer-se mesmo, que a vitória lhe assentaria bem. Mas o melhor sector do visitante, correspondendo ao pior do visitado e como a sorte acompanhou os lisboetas, não se poderia levar para Lisboa, dois dos mais difíceis pontos, certamente conseguidos até ao momento.

E' na espousses e elasticidade dos movimentos de todos os seus jogadores, onde parecia preparados e que tudo pareciam fazer sem esforço, que a equipa leonina se mostrou superior, não só ao Boavista como a todas as outras equipas que até agora vimos no terreno.

No restante, os locais superiorizaram-nos, comandando as operações em dois terços do encontro em que o outro terço foi jogado em nítido equilíbrio. Mas a infelicidade e a pouca afoiteza no remate, com excepção para Fernando Caiado, tornaram improdutivo os seus esforços.

A sua defesa, contudo, com destaque para António Caiado, central português, o melhor defesa central português. A sua linha intermediária cumpriu e no ataque, sem garra. Caiado conseguiu ser melhor.

Libertino Domingues, que no domingo anterior actuara excelentemente em Braga, não satisfaz, prejudicando os da casa. Perdeu três grandes penalidades, duas aos visitantes e uma aos locais, demonstrando nitidas para terem passado sem julgamento. A primeira quando Caldeira agarrou Barros, quase no final da primeira parte; as duas seguintes, no decorrer do encontro, quando Verissimo desviou com as mãos um remate de Fernando e Ramos rasteiro com má intenção e também, bem algumas entradas rudes, mas legais das duas defesas, embora desse largas demoradas a Ramos e Verissimo, do que se sentiram Jesus Correia, Vasques e Acínco.

## A MÁQUINA DO ATLÉTICO EMPERROU AO SOPRER DOIS GOLOS NO ESPAÇO DE OITO MINUTOS

De longe superior à equipa local ou conjunto da Tapadinha deu-nos na 1.ª parte do encontro um futebol de bom quilate, geométrico, para gozo dos olhos.

Mas — no futebol mais do que em qualquer outra coisa, existem «mas» — a máquina afinal tinha homens como peças. E dois golo de rajada, em dez minutos, metidos da segunda metade, desarticularam o mecanismo. Veio um período de desorientação, depois outro de vistas incitativas pessoais (José Lopes, Martinho e Armando Carneiro) mas ao certo é que os lisboetas não mais se voltaram a encontrar.

O Guimarães, tendo recolhido aos balneários com um ampaté lição, conseguiu no segundo período do jogo, uma carburação muito sua, de bola pelo ar da defesa para o ataque, codicia a rodos e cá à frente bastante improvviso. E' esgotante para médios e interiores o processo dos vimaranenses. Tão esgotante, que essa marcha continua — à frente e atrás — não passa por vezes pausas humanas e os jogadores não fazem a diferença. Uma equipa de jogo irregular, interrompido com períodos em que a iniciativa é oferecida ao adversário. Assim foi ontem. Houve o stufado do início da segunda parte — e surgiram dois golo. Houve depois, cerca dos 65 aos 75 minutos, uma ventania forte em que Rebelo perdeu uma oportunidade sobra atirando da cabeça, por cima da barra, com Ernesto em desequilíbrio.

O jogo defensivo do Vitória — chamam-lhe em meia-lua — não passa por uma marcação cerrada dos defesas (médio centro incluído), com a colaboração de dois médios de ataque generosos, acorrendo constantemente à retaguarda.

Para o comitério individual escolhemos os nomes de Rebelo, Fernando Mota no Vitória; Ernesto, José Lopes e Ben David, no Atlético. São possíveis seleccionados e por isso seguimos atentamente o seu trabalho, sabendo que Rebelo não atingiu a craveira do jogo com o Benfica. Na primeira parte esteve mesmo infeliz, nas transposições de jogo em que, e por hábito, excelsentou. Mas melhorou, de forma sensível, depois. Um bom jogador, que não esteve igual ao seu melhor, na tarde de ontem. Fernando Mota, caracteristicamente vivo, incisivo para a baliza e com um sentido de desmarcação, voltou a evidenciar, estas qualidades. E' a revelação da época.

Ernesto executou várias defesas difíceis em que revelou presença, segurança e rapidez de reflexos. Mas no primeiro e segundo golo, teve uma percentagem — se bem que mínima, de culpa. Na primeira maneira com desmarcações constantes e compreendidas. Marcou um belo golo, mas como todos os outros, deixou-se contagiar pela atitude psicológica de vencido e não voltou a fazer um golo, como com os seus colegas. José Lopes em iniciativas de ataque, foi o melhor médio.

A arbitragem de Vieira da Costa, foi muito parca na utilização de seu discricionário, não se discutido tanto com os jogadores.

JOSÉ FERNANDO

# CABRITA E MELÃO AS FIGURAS DESTACADAS DO OLHANENSE - BENFICA

Jogou-se por vezes com excesso de dureza durante os noventa minutos do jogo entre o Olhanense e o Benfica.

Futebolisticamente, portanto, foi o verdadeiro encontro de Campeonato, em que os apontamentos de crítica variaram, no que pudessem vir a constituir uma melhor Tebelação sobre a partida, entre os últimos da classificação e os actuais Campeões Nacionais.

Todavia, sem que ela nos desse motivos especiais para a formação dos nossos comentários de hoje, três pontos podem, no entanto, prevalecer para darmos uma imagem deste jogo. Desses três pontos, hesitamos no que serviria de título aos nossos comentários; se as magníficas exibições de Cabrita e Melão; se o valoroso comportamento da defesa do Olhanense; ou, ainda, se a decepção causada pelo jogo do Benfica.

Optámos pelo primeiro, por ser de toda a justiça analisar o trabalho dos dois interiores esquerdos que estiveram no Estádio Padiñha, sabido quanto à crítica cabe a tarefa de trazer à luz da publicidade a acção dos nossos jogadores de futebol. Mas para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início à preparação dos grupos representativos do País. Relembre-se, então, o trabalho magnífico do capitão do grupo algarvio, mais uma vez com exibição de grande vulto, organizador de todo o jogo da sua equipa — portanto a «mola real» da ligação entre defesas e avançados; ao mesmo tempo que para Melão, o que se vai dar início

# NOVA ERA

(Continuação da 1.ª pag.)  
Os primeiros escalões das grandes obras de aproveitamento do Zêzere e do Cávado-Rabagão estão, praticamente, concluídos. As linhas de alta tensão, que não de transportar a energia da forma conveniente, para os grandes centros consumidores de Lisboa e Porto, também estarão aptas a desempenhar as suas funções, logo que para isso sejam chamadas.

As obras em curso, empreendidas pela Hidro-Electrica Alto-Alentejo — igualmente de primeira grandeza — avançam, paralelamente, e estão prestes também, a produzir os seus frutos. A central de Pracana, no Ocreza, vai já entrar em serviço e as grandes obras de Belver, no Tejo, que são das maiores da Europa no seu género, prosseguem em ritmo acelerado. E' de justiça prestar homenagem a quem impulsionou tais iniciativas e a quem, tão gallardamente, se vai tornando realidade. E' isto, tanto pelo que essas obras representam em si, como por toda a sua benéfica acção sobre a confiança que nós próprios devemos ter na nossa capacidade realizadora, hoje em franca revisão, mas, não há muito ainda, tão perplexa e tão desmoronada.

Está, pois, em plena marcha um notável programa de acção. Seria preferível ter começado pelo aproveitamento do Douro, em Carrapatelo? E', possível. Sem dúvida que o Douro e seus afluentes têm de ocupar sempre um lugar de destaque, no primeiro plano das nossas preocupações.

Não começar por aqui poderá representar até alguns anos de atraso, na execução do melhor programa de conjunto; mas que será isso, comparado com as dezenas de anos que já perdemos? Além de que, se conseguirmos interessar a boa-vontade dos americanos, no sentido de canalizar para ali, em escala conveniente, os benefícios do Plano Marshall, talvez esse mesmo Carrapatelo — e por que não os aproveitamentos do Côa e do Távora? — venha juntar-se, dentro em pouco, aos outros grandes aproveitamentos hidroeléctricos, a marcar, assim definitivamente, a nova era para que caminhamos, de verdadeira electrificação nacional.

Entretanto, deverá contar-se, também, com os segundos escalões do Zêzere e do Cávado-Rabagão, cuja importância se avoluma pela sua acentuada influência na exploração económica dos escalões precedentes. Tudo indi-

ca, pois, que iremos ter, brevemente, energia eléctrica em abundância, desta forma satisfazendo a primeira condição indispensável, para que possa realizar-se a intensiva electrificação do País.

Simplemente, não poderá haver electrificação intensiva, sem a aplicação de tarifas vantajosas. Nem em todas as zonas do País se impõe, talvez, a revisão imediata de tarifas, no sentido da sua redução. E' de notar, por exemplo, que os Serviços Municipalizados do Porto já há anos se estão queixando da insuficiência das suas receitas. Mas é preciso não esquecer que ali se ensaiou uma rasgada política de fomento, meritória, talvez, a todos os títulos, e de resultados deveras surpreendentes.

Em Lisboa, não haveria sequer a possibilidade material de enveredar por caminho idêntico, dada a incapacidade das centrais geradoras, para atenderem a tão notável aumento de consumo.

Mas, com o lançamento das novas centrais hidroeléctricas, o aspecto do problema poderá mudar de maneira radical. Será tal circunstância aproveitada devidamente, com a revisão de tarifas há muito anunciada e pela qual o publico tanto ansia?

Eis a tese que nós propomos defender nos artigos que se seguirão.

**AMIZADE LUSO-BRITÂNICA**  
**O COURAÇADO «VANGUARD»**  
**SAIU HOJE DO TEJO**  
**ESCOLTADO PELO CONTRA-TORPEDEIRO «ST. JAMES»**

Largou esta manhã do Tejo a Divisão Naval da Zona Flotante, constituída pelo couraçado «Vanguard» e contratorpedeiro «St. James», que desde o passado dia 29 se encontrava em Lisboa, em visita de cortesia.

A bordo do «Vanguard», estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao almirante Vian os srs. capitães de mar e guerra, Manuel Armando Ferraz, comodoro da força naval da metrópole; Oliveira Lima, oficial de ligação; e capitão-tenente Lloyd-Hirst, adido naval inglês interino.

A Divisão seguiu para Inglaterra, fazendo o seu ultimo exercicio na Biscaina, com unidades da Marinha de Guerra holandesa, sendo «atacadas», por submarinos desta nacionalidade.

Em Janeiro próximo, o «Home Fleet», volta a Gibraltar, para prosseguir nas suas manobras. O almirante Philip Vian, antes de partir testemunhou as autoridades da Marinha portuguesa o seu reconhecimento pelas homenagens de que foi alvo, bem como os homens do seu couraçado.

**O «BARTOLOMEU DIAS» PARTIU EM VIAGEM DE INSTRUÇÃO DOS GUARDAS-MARINHAS**

O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», que saiu de Lisboa para a viagem anual de instrução de guardas-marinhas, na qual fará o período de um mês em Inglaterra, tocara a Madeira, visitando, depois, a Gunié, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

No Mediterrâneo, passará por Port Said, Alexandria, quando se encontre com o navio de guerra português, ilha de Malta e Gibraltar. Nesta viagem, o «Bartolomeu Dias» demorará 5 meses.

**O DA GUARDA!**  
Ladrão de bicicletas... de automóveis

A Polícia Judiciária prendeu Evaristo Caetano Marques Pereira e Ana Nogueira, quando se encontravam, cerca de meia-noite, num automóvel parado na auto-estrada, viatura que aquelle tinha roubado duas horas antes e que pertence ao sr. Horácio de Almeida, da cidade de S. Brás do Alentejo.

O Evaristo é um cadastrado, tendo, há pouco tempo, saído da prisão onde esteve a cumprir 6 meses de pena por ter roubado uma bicicleta.

## A COPA E PROVINCIA DA II VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL FOI PROCLAMADO VENCEDOR

O júri da «II Volta a Portugal», esteve reunido durante toda a noite, para apreciar os relatórios de cada uma das etapas, com vista à classificação geral que só de madrugada foi concluída.

Eis a decisão do júri:  
1.º Joaquim Filipe Nogueira; 2.º Conde de Monte Real; 3.º Ernesto Martorelli; 4.º Rui Navega; 5.º dr. Furtado Leite; 6.º Clemente Menêres; 7.º Fernando Mendes de Almeida; 8.º Luis Filipe de Aguiar; 9.º António Joaquim Correia; 10.º Sirota; Knudsen Hansen; 11.º Rui Dinis Fragaço; 12.º Alvaro Arnaud; 13.º Leitão de Oliveira; 14.º Mário Moreira; 15.º José Ferreira Baptista; 16.º João Ortigo Ramos; 17.º Manuel Santos Pinto; 18.º Fernando Stock; 19.º Abílio Correia Lobo; 20.º António Joaquim Correia; 21.º José da Costa Lynce; 22.º António Augusto Parente; 23.º João da Cunha Santos; 24.º Joaquim Nunes da Silva; 25.º Fernando Teixeira Pereira; 26.º Eduardo Costa Porto; 27.º Adriano Brito de Moraes; 28.º Joaquim Brás de Sousa; 29.º Carlos Vinhas Santos; 30.º Levy Miguel dos Santos; 31.º Tiago Fernandes Moreno; 32.º Sérgio Leal; 33.º João Graça; 34.º Elias Lopes Rodrigues; 35.º Fernando Alberto Pereira; 36.º Franco Tonelli; 37.º Henri Querin; 38.º Guilherme Pereira Guimarães; 39.º Daniel de Magalhães.

**NECROLOGIA**  
**CAPITÃO JOSÉ CAELA DO VALE TEIXEIRA**  
Na Basílica dos Mártires, celebrada hoje missa do 30.º dia, por alma do sr. capitão José Caela do Vale Teixeira, por iniciativa do director e funcionários superiores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, de que o falecido foi inspector superior. Foi celebrando a rev. dr. José Filipe Rodrigues. Ao acto religioso assistiram, além da viúva, dos filhos e mais pessoas de família do sr. capitão José Caela, os srs. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior; general Luis Lelo, ajudante general do Exército; Afonso Botelho, comandante geral da G. N. R.; Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal; e Pereira Lourenço; coronéis Mário Cunha, comandante geral da S. P., e Esmeraldo de Carvalho; tenentes-coronéis Costa Monteiro, chefe de gabinete do Ministro do Interior; Monteiro Libório, comandante da S. P. S., Pessoa de Amorim e Chaby; dr. Bustorff Silva, Carlos Lobo de Oliveira, Formozinho Sanchez, Humberto Pacheco, Garcia Pulido, Virgílio Maio e Mário Matias, etc.

A «Casa da Nazaré» fez-se representar por um numeroso grupo de crianças protegidas. A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, estava representada pelo seu director, sr. capitão Agostinho Lourenço, por todos os oficiais em serviço, inspectores, agentes e funcionários de todas as secções.

**NO PORTO**  
Na igreja dos Congregados, foi hoje celebrada missa do 30.º dia por alma do capitão José Caela, que foi inspector da P. I. D. E., em Lisboa. Além do subdirector da Caela, sr. capitão Neves Graça Junior, inspectores e grandes número de agentes, assistiram alguns amigos do extinto.

**COMPRE HOJE MESMO «NÚMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» DA AUTORIA DE RICARDO ORNELAS**

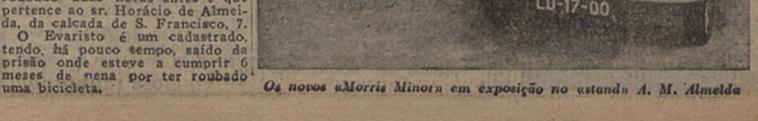
**OS PARTIDÁRIOS DESTA Tese alegam que em terra é impossível as forças americanas da «ONU» enfrentarem as vastas reservas chinesas. Não é possível, também, dizem eles, deixar uma China comunista hostil aos Estados- Unidos e às democracias organizar as suas vastas reservas humanas, totalizando centenas de milhões de homens.**

**Por outro lado, não é indispensável utilizar a bomba atómica. O emprego da aviação estratégica e de bombas de uma cinco toneladas, que seriam lançadas a ritmo contínuo, principalmente de noite, permitiria neutralizar a industria chinesa, o que impediria, dizem eles, a revolução comunista chinesa de alcançar os seus objectivos.**

**Estes partidários da aviação estratégica afirmam que a Rússia ficaria privada de 400 milhões de aliados potenciais. Finalmente, os partidários desta tese advogam o bombardeamento intensivo, a partir das bases japonesas, de todas as centrais hidroeléctricas e regiões industriais da China e Manchuria em voos nocturnos. Duvidam que a Rússia intervisse para ajudar a China a não ser enviando grandes quantidades de «caças» nocturnos. Os americanos, aumentando a sua produção de aviões, acabariam por dominar totalmente o céu e paralisar a China apesar dos «caças» russos. — (F. P.)**

**ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP**

**OS NOVOS «MORRIS MINOR» EM EXPOSIÇÃO NO STAND A. M. ALMEIDA**



## A DELEGAÇÃO DA ÍNDIA A «ONU» ESTÁ NEGOCIANDO COM OS COMUNISTAS CHINESES AS BASES DE UM EVENTUAL ACÓRDO PARA CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NA COREIA?

LAKE SUCCESS, 4. — Segundo os círculos ligados à Rússia, a República Popular Chinesa talvez esteja disposta a resolver o conflito coreano com a imposição, entre outras condições, de uma linha de «cessar fogo» estabelecida no paralelo 38.

Estas fontes de informação, que se sabe estarem em íntimo contacto com a delegação de Pequim, expuseram estas três condições adicionais:  
1.º — Restauração do regime norte-coreano no norte do paralelo e realização de eleições nacionais coreanas pouco tempo depois da cessação das hostilidades.

2.º — Retirada da 7.ª Esquadra dos Estados Unidos das águas da Formosa e cessação do auxílio futuro americano ao generalíssimo Chang-Kai-Chek.  
3.º — Imediata admissão do representante da República Popular como delegado de direito da China na «ONU».

Estas condições, segundo consta, foram comunicadas por Wu-Hsiu-Chuang, representante de Pequim, a «Sir» Benegal Narasing Rau, chefe da delegação indiana, que tem actuado como principal elo de negociação entre as potências ocidentais e a China comunista.

«Sir» Narasing conferenciou pela segunda vez, ontem, com Wu, no Waldorf Astoria Hotel. Julga-se que os Estados- Unidos serão levados a uma atitude menos inflexível.

Na primeira reunião, na sexta-feira, o delegado indiano parece ter sondado o representante comunista chinês sobre a possibilidade de um «cessar fogo» e o estabelecimento de uma linha militar estabilizada dependente das negociações diplomáticas.

Nessa altura, não foi mencionada nenhuma linha especificamente opor-se a tal decisão. A primeira medida, segundo se afirma nos círculos norte-americanos, seria apresentar à Assembleia uma moção convidando o Governo de Pequim a retirar as suas forças da Coreia. Se tal convite fosse ignorado, como tu-derá, os Estados- Unidos reservariam o direito de introduzir uma emenda rotulando o Governo de Pequim de «agressor».

Por outro lado, não há a mais pequena indicação, tanto em Lake Success como em Washington, de que o Governo dos Estados Unidos esteja disposto a aceitar qualquer resolução semelhante, pois tal atitude seria atacada em muitos círculos americanos como manifestação de «apaziguamento». — (R.)

**O RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE BERLIM NÃO PERMITIRÁ QUE QUALQUER PARTIDO POSSA GOVERNAR SOZINHO**  
— AFIRMOU O BURGOMESTRE ERNEST REUTER

BERLIM, 4. — Tal como se apresenta situação após as eleições não parece que qualquer dos partidos em competição possa governar sozinho. Será preciso formar uma coligação», declarou o burgomestre Ernest Reuter, num discurso que deve ser provavelmente reeleito.

O Partido Social-Democrata vai a frente, seguido pelo Cristão-Democrata. Socialistas-Germânicos obtiveram 1.664.091; sufragios expressos: 1.504.414; boléttins votos: 40.674. Sociais Democratas, 653.974; Cristãos Democratas, 360.829; Liberais, 337.477; Conservadores, 11.951. Partido Alemão, 53.741; Foragidos, 31.876; outros partidos, 13.892.

A primeira característica das eleições berlinenses reside na importante participação que se exprime por mais de 90 por cento dos inscritos. Esta participação mede exactamente o malogro comunista em Berlim, pois que o Partido Socialista-Germânico de Leste recomendara aos seus partidários que não votassem.

Do ponto de vista da política interna alemã, o Partido Social-Democrata perde a maioria absoluta, em sentido inverso do progresso que acaba de registar nos três «laender» de Hesse, Vurtemberg-Bade e Baviera.

No entanto, esta derrota relativa explica-se por um certo cansaço no exercicio do poder através de inúmeras dificuldades à frente das quais figura o bloqueio e as consequências que teve. Euter, será sem dúvida reeleito desta vez como «burgomestre reinante», privilégio das velhas cidades hanseáticas concedido a Berlim pelos aliados, à frente de um Governo democrático, a maioria absoluta, e que será um gabinete de coligação dentro do qual os três grandes partidos — Social-Democrata, Cristão-Democrata e Liberal-Democrata — manterão frente a frente o perigo vermelho a união sagrada. — (F. P.)

**Os alemães vão estudar a sua eventual participação na defesa da Europa**

DUISBURGO, 4. — Falando no Congresso Cristão Democrata da Alemanha Ocidental, o Chanceler Adenauer anunciou que serão convocados congressos extraordinários do Partido em cada «lands» para discutir a eventual participação alemã na defesa da Europa. Acrescentou que se o problema se poria em Janeiro próximo e que na sua opinião o Parlamento Federal poderia tomar

## O PRESIDENTE TRUMAN PREPARA UMA EXPOSIÇÃO SOBRE AS FRENTE ANTI-COMUNISTAS EUROPEIA E ASIÁTICA PARA APRESENTAR A ATTLEE

WASHINGTON, 4. — O Presidente Truman prepara uma exposição sobre as frentes anti-comunistas europeia e asiática, para apresentar ao Primeiro Ministro britânico, Clement Attlee.

O Presidente foi auxiliado na elaboração desse estudo pelos seus principais Ministros e conselheiros diplomáticos, depois de consultas com os «leaders», tanto democráticos como republicanos, do Congresso, na noite passada.

Em Paris aumentou o optimismo após a declaração de Schuman

PARIS, 4. — Registou-se a noite passada uma ligeira sensação de alívio em França após o regresso de Londres do Primeiro Ministro, René Pleven, e do Ministro dos

Estrangeiros, Robert Schuman. A situação militar na Coreia produziu apreensão pelo facto de se pensar que a Europa estava à beira de se envolver numa terceira guerra mundial.

A declaração feita por Schuman de que a França «não estava sózinha a defender a paz» foi tomada como indicio de completo acordo entre os Governos britânico e francês sobre qual a politica a seguir na Coreia e consequentemente crescente possibilidade de localizar o conflito da Coreia.

Especulou-se bastante com o objectivo da conferência, efectuada a noite passada, entre Pleven e o general Jean De Lattre de Tassigny, comandante-chefe das forças terrestres das 5 nações do Pacto de Bruxelas — Grã-Bretanha, França e países do Benelux.

Não foi feita qualquer comunicação oficial sobre a natureza desta conferência, mas nos círculos políticos crê-se que a Grã-Bretanha e a França chegaram a acordo sobre a necessidade urgente de apressar o programa de defesa da Europa.

O general De Lattre de Tassigny é, segundo se julga nos círculos informados, de opinião que o ritmo dos preparativos de defesa na Europa tem sido excessivamente lento e que esta é a ultima possibilidade da Europa se armar adequadamente. — (R.)

**Os jornais britânicos continuam a pôr em relevo a gravidade da situação**

LONDRES, 4. — Os jornais britânicos, comentando as próximas conversações entre Attlee e Truman, salientam a gravidade das ultimas notícias da Coreia e a sua influência sobre os problemas que os chefes de Governo britânico e americano têm de enfrentar.

«Os noticiários sobriados da Coreia, aumentando de gravidade de hora a hora, dão ainda maior urgência à visita do Primeiro Ministro a Washington», diz o «Times» que acrescenta:

«Os estadistas, em Washington, terão de enfrentar as mais graves decisões, que, até certo ponto, serão influenciadas pelo decors da luta.»

O jornal liberal «Manchester Guardian» escreve:

«A maior parte do país passou um fim-de-semana desconfortável, compreendendo a plena gravidade da situação no Extremo-Oriente. A ligação entre a Ásia e a Europa tornou-se bem clara. Se houvesse guerra com a China, tornaria-se muito maior o perigo de guerra próxima, na Europa.»

O «Daily Herald», órgão trabalhista, diz que os efectivos e persistência do ataque comunista chinês fazem crer que o seu objectivo «é forçar, se isso for possível, uma retirada completa da Coreia; que estão dispostos a correr grandes riscos para atingir esse fim e que, se se iniciarem negociações, o primeiro pedido chinês seria o da evacuação total. Essa possibilidade tem de ser enfrentada.»

O jornal acrescenta:

«As iliações a tirar ultrapassam a Coreia. Attlee e Truman têm que observar toda a frente de perigo potencial. Todas as possibilidades, todas as consequências — militares, políticas e económicas — têm de ser consideradas com sangue-frio e realismo e, depois, é necessário tomar decisões firmes.»

O diário conservador «Yorkshire Post» declara: «Attlee iniciou amanhã as conversações políticas mais difíceis e importantes da sua carreira. E' de importância vital que se mantenha pleno acordo com os Estados- Unidos». — (R.)

**GABARDINES IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS**  
O melhor sortido do País aos mais baixos preços  
VENDAS AO PUBLICO  
**CASA INGLESA**  
Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95, 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)  
No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passa Manuel)

**SONAP MOTOR OIL PREMIUM GRADE**  
Do regresso de Roma onde obteve grande êxito  
**AMALIA**  
canta AMANHÃ DO LUSO  
MARCAM-SE MESAS

OUBIVESARIA  
Joaquim Baptista da Silva  
JORNALISTA - BOLSIEIRO  
Meio século de existência...  
...a bem servir uma vasta e Ex...  
Quinta! — Rua Barros Queiroz, 48.

**EVITE AS CONSTIPAÇÕES**  
**FORMITROL**  
Proteja-se tomando «FORMITROL» com o que evitará ser contagiado pelos microbios que o rodeiam.  
PRODUTO SUICO  
Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13800

VENDE-SE EM MAIS DE 30 PAISES

PASTA DENTIFRICA MEXYL SABONETE ALFAZEMA

A pasta dentifrica Mexyl não contém substâncias especiais para branquear os dentes, mas somente materias primas de alta qualidade, as quais fizeram com que este produto seja hoje altamente apreciado em mais de 30 países.

Na sua fabricação são utilizados pós de sabão dos mais finos e absolutamente neutros, assegurando assim a sua homogeneidade e a sua espuma abundante que contribui eficazmente para a perfeita limpeza de toda a dentição, mesmo nos seus menores interstícios.

Empregando a Pasta dentifrica Mexyl pode-se proceder a uma lavagem vigorosa dos dentes sem recar e mais pequeno risco de alterar a fina camada de esmalte que recobre os dentes. De facto, a Pasta dentifrica Mexyl, é passada 3 vezes num luminador que elimina os mais pequenos grânulos que possam encontrar-se no pó de sabão. Uma lavagem cáustica, escovando os dentes verticalmente, de alto para baixo e vice-versa, não só assegura uma higiene bucal absoluta, mas produz o melhor efeito sobre as gengivas, nas quais activa a circulação do sangue.

Finalmente, essências aromáticas primorosas asseguram a Pasta Mexyl um aroma muito fino, pouco pronunciado, agradável a todos os paladares. Consulte o seu dentista e utilize a Pasta Mexyl pelo menos duas vezes ao dia.

A Pasta dentifrica Mexyl é fabricada segundo a mais rigorosa regras de higiene e merece a vossa absoluta confiança.



VENDE-SE EM TODAS AS BOAS CASAS

2

PRODUTOS

DE ALTA QUALIDADE

Sabonete Alfazema Mexyl — o sabonete das pessoas que dedicam uma atenção muito especial aos cuidados da sua pele. O Sabonete Alfazema Mexyl é um sabonete de luxo, que produz uma espuma finíssima e abundante, sendo seu perfume requintado e distinto.

PASTA DENTIFRICA, T. 40 GR., PREÇO 14\$00 — SABONETE ALFAZEMA 12\$00 LABORATORIOS MEXYL, S. A. GENEVE — SUÍÇA

BATATAS PARA SEMENTE ARRÂN-BANNER — IRLANDESAS VENDE 30.000 SACOS

CLASSE A

Calibre miúdo — 1 1/4 X 2 1/4 » medio — 2 1/4 X 3

AOS PREÇOS EXCEPCIONAIS CIF LISBOA OU PORTO

para cada saco de 50 Kgs: de 105\$00 para calibre miúdo 90\$00 » medio

J. A. BARBOSA MARINHO RUA DOS DOURADORES N.º 192-1.º — FRENTE LISBOA—Telefone: 31660

N. B. — Pedimos aos n/ Exmos Clientes o favor de tomar boa nota da nova morada do n/ escritório em Lisboa.

PASTA MEDICINAL Couto EVITA TRATA doenças da boca

AGRUPAMENTO DE MERCADORIAS, EM TRANSPORTES POR CAMINHO DE FERRO

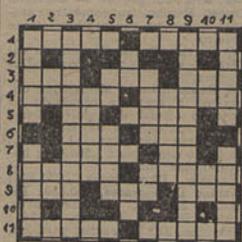
A C. P. facilita o seu transporte, permitindo o agrupamento de mercadorias diferentes, para constituição de remessas de vagão completo. Apreciable redução de preços! Simplificação na efectivação dos transportes! Mais um bom serviço da C. P.!

NATAL DE 1950 CAMINHO DE FERRO

Remessas de detalhe de Grande Velocidade e volumes expedidos ao abrigo da Tarifa 8/108 precedentes e destinados a Lisboa—Santa Apolónia

Atendendo ao grande movimento que se verifica na quadra do Natal, e a fim de evitar perturbações no serviço no periodo de 19 de Dezembro a 7 de Janeiro p.º f.º, as remessas e volumes destinados a Lisboa-Rossio, serão encaminhadas para Lisboa Santa Apolónia, com excepção dos procedentes das linhas do Oeste e Sintra e de toda a rede constituídos por filarmes, que continuam a ser expedidos e recebidos em Lisboa-Rossio.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Completos; lançar. 3 — Distavas; gavinha; origem (fig.). 4 — Espinhos; restituir. 5 — Interji; zuluque. 6 — Nome fem.; multido. 7 — Casa de campo; nota musical. 8 — Executa; permanecer. 9 — Oceano; nome masc.; eiró. 11 — Apellido; combinar (fig.). VERTICAIS: 1 — Intestino de animal; cidade portuguesa. 2 — Grito de dor; utensilio. 3 — Fizeram a descrição de. 4 — Escutar. 5 — Entes; formar em alça. 6 — Art. ant.; nome de letra (pl.). 7 — Prager; letra grega. 8 — Voz. 9 — Suavizarlas. 10 — Cont. prep. e art.; clima. 11 — Mordera; tropejar.

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 — Ripostar. 2 — Um; pões; H. 3 — Caurim. 4 — Nós; rés. 5 — AI; AC; do. 6 — Olvido. 7 — Af; todo; al. 8 — Huba; moço. 9 — Ame; si; sol. 10 — Ló; teor; rd. VERTICAIS: 1 — Rum; cabal. 2 — Im; né; sumo. 3 — Colo; bô. 4 — Opa; Lia; 5 — Sou; avo; fô. 6 — Ter; Cid; so. 7 — Asti; dom. 8 — Medo; os. 9 — Ar; so; açor. 10 — Mil; vicio.

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de Esforo e calcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO 61, ROSSIO

LOJA Ou 1.º and., Rest., Chiado, ou rua central da Baixa. G/sigilo: R. dos Fanqueiros, 235, 1.º.

Agenda de 6 meses

Emferiões SEGUNDA-FEIRA, 4 — S. Pedro Caislogo 1626 — Nuño Alvarez, de Botelho, derrotado, junto de Malaca, a poderosa Armada de Achem, composta de 260 navios. 1846 — O Conde de Casal, marcha de Vila Rica! sobre o Porto. 1885 — Combate de Inhambane, derrota dos vitoriosos.

Farmacías de serviço esta noite

TURNO B — União. Estr. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estr. de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Caronde) (Tel. 56-181); Patuleia, H.ª, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-523); Asado, Rua 19, Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra, Rua 20, 19-B, Bairro de Alvalade; Belmar, Av. da Igreja, 6-B, Bairro de Alvalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Sá da Bandeira, R. do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41861); Univasal, R. do Actor Faborda, 3-7 (Tel. 44153); Jaime José da Costa, R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19, Marvila (de), R. Direita de Marvila, 25; Banna, Estr. de Chofas, 173-175; Orienta, R. Lopes, 130 (Tel. 43381); Francisco, a. de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (Tel. 28022); Silva, Cajo de Santo António, 16 (Tel. 94741); Branninho, R. dos Art.ª, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central de Campolide, R. do General Laborda, 17 (Tel. 60304); Almeida, R. de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Parva, 6 Parute, R. de Santo António, 2 de Estrela, 98-99; Lobei, R. de In.ª, Antaria, 10, 10-A (Tel. 63257); Castro, Suez, R. de S. Bento, 39-A (Tel. 60513); Bom Sucesso, R. da Praia do Bom Su-

cesso, 2 (Tel. 37575); J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37000); S. Tomé, R. da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 63600); Fontoura de Carvalho, R. de Santos-o-Velho 12 (Tel. 62075); Central, R. de S. Paulo, 106 (Tel. 20389); Macedo, R. do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46833); Estácio, P. de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067); Onilca, Avenida de João XXI, 13-A.

Boletim Meteorológico

Previsão do tempo para amanhã: A Norte do sistema Montejunto-Estrela — Nebulosidade variável e vento fraco do quadrante Nordeste. A Sul daquele sistema montanhoso — tempo instável, com céu nublado e vento variável, geralmente fresco. Em todo o Continente — descida de temperatura; e possibilidade de novo agravamento do estado geral do tempo.

Marés de amanhã

QUARTO MINGUANTE. Praia-mar, 11.32. Baixa-mar, 5.03 e 17.39.

PIANOS As mais famosas marcas mundiais VENDA ALUGUER Valentim de Carvalho, L.ª 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SAPATARIA COIMBRA

SALDAMOS ULTIMOS E LINDOS MODELOS DE CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA, FABRICO DAS NOSSAS OFICINAS, A PREÇOS BARATISSIMOS NO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO RUA DO CARMO, 98-1.º

# DESPORTIVO BELENENSES - PORTO

## III DIVISÃO O GINÁSIO DO SUL ALCANÇOU O RESULTADO MAIS EXPRESSIVO

Deram os seguintes resultados os encontros constitutivos da jornada do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão que ontem se disputaram:

**GRUPO NORTE:**

**ZONA A:**

1.ª série:

Chaves-Mirandela	3-0
Fafe-Régua	2-0
Monção-Vianense	1-1

Classificação: Vianense e Fafe, 7 pontos; Régua e Chaves, 4; Monção, 2; Mirandela, 0.

2.ª série:

Académico (P.)-Beira Mar	1-0
Aves-União de Lamas	2-2
Saõ-João-Leça	6-1

Classificação: Saõ-João, 6 pontos; União de Lamas e Desp. Aves, 5; Beira Mar, 4; Académico (Porto), 2; Leça, 0.

**ZONA B:**

3.ª série:

Lusitano (Videmeinhos)-Sp. de Lamego	2-1
Mangualde-D. Cast. Branco	3-2

Classificação: Lusitano de Videmeinhos, 8 pontos; Sp. Lamego, 4; Gouveães e Mangualde, 2; Castelo Branco, 0.

4.ª série:

Lousanense-Naval	(a)
Marinha e Benfica-Lusitana	2-3
Marinhense-Caldas	3-2

Classificação: Atlético Marinhense, 8 pontos; Caldas e Lusitana, 4; Naval, 1; de Maio e Lousanense, 2; Marinha e Benfica, 0.

**GRUPO SUL:**

5.ª série - 1.ª sub-série:

Benavente-Olivais e Benfica	0-2
Leões-Futebol Benfica	1-1
Luso Barreiro-C. da Piedade	(a)

Classificação: Cova da Piedade, 5 pontos; Luso do Barreiro, Futebol Benfica e Olivais e Benfica, 4; Benavente, 3; Leões de Santarém, 2.

2.ª sub-série:

Alcanense-Ginásio (Cacil.)	4-8
Palmense-Sesimbra	(a)

Classificação: Ginásio de Cacilhas, 8 pontos; Sesimbra, 4; Alcanense, 2; Palmense, 0.

**ZONA D:**

6.ª série:

Elétrico-Juventude	2-2
Portalegrense-Estrela (V. Novas)	5-1
Reguengos-Estrela (Portalegre)	1-0

Classificação: Juventude de Evora, 7 pontos; Portalegrense, 6; Estrela de Vendas Novas, 4; Ateneu de Reguengos, 3; Estrela de Portalegre e Elétrico (Ponte de Sor), 2.

7.ª série:

Silves-Moura	2-0
--------------	-----

Classificação: Silves, 6 pontos; Atlético de Moura, 3; Despertar (Beja), 1; Sarpa, 0.

(a) Adilados por virtude do mau tempo.

Tal como as anteriores, também esta jornada foi de vantagem para os clubes visitados, que averbaram 10 triunfos (28-7), contra 3 dos clubes forasteiros (13-6) e 4 empates, num total de 56 tentos marcados nos 17 encontros realizados.

A marca expressiva, lograda pelo Ginásio do Sul contra o Alcanense (8-4), é digna de menção especial, por ter sido feita no campo adversário. As 8 de assinalar também o «score» do encontro Saõ-João-Leça (5-1).

Porque o S. C. Vianense não foi além de um empate frente ao Desportivo da Monção (1-1), outro tanto tendo acontecido ao Juventude S. C., de Evora, ficaram reduzidos a cinco os clubes que contam por vitórias os encontros efectuados: A. Desp. Saõ-João-Leça, Lusitano de Videmeinhos, Atlético Marinhense, Ginásio Clube do Sul e Silves F. Clube.

**HOMEM ELECTROCUTADO**

MANGUALDE, 4 — Quando procedia, ontem, a noite, à substituição de uma lâmpada eléctrica na sua residência, o sr. António Augusto de Matos, de 55 anos, comerciante, recebeu um violento choque, morrendo electrocutado.

## BELENENSES - PORTO

(Continuação da 4.ª pag.)

força nas pernas e... ligeireza. Mas afinal quem é que anda tinha essa força? Joga-se muito bem fora do campo... A não ser quatro jogadores — três do Belenenses e um do Porto, que, esses, ainda pensavam em d'elles (talvez por se lhes ter acabado a força há muito tempo) — reconhecemos bem o propósito de todos eles chutarem... como devia ser. Mas faltava-lhes o elemento principal, a tal força e comandar uma bola pesada quando o pé que não chuta não tem segurança — acredite-se — é muito difícil. No fundo, o campo estava embebecado de mais para haver um pé-base para uma perna a baloiçar...

Seja como for, porém, quando o desafio ficou em 3-2, a favor dos portuenses, perpassou pelo campo uma nuvem de injustiça. Se o esforço pedido a todos era tão intenso, tão exaustivo — e ao mesmo tempo tão generoso — porque haveria de se ter um vencedor? Uma passagem de Rebelo a Vieira e um remeço pronto deste em plena grande área pôs as coisas não são — no penúltimo minuto. A partida, afinal, tinha a sua saída mais própria. E deve ter sido isso que deu a sensação completa de alívio a tanto sacrifício — de jogar e de ver...

Enquanto tinha havido jogo possível, o Belenenses parecia mais calmo, mais vencedor. Depois, era questão de lotaria. Se era de haver prémio, ao menos que se fosse repartido! Assim se fez.

**A intenção era boa**

E teve-se afinal, através dos golos marcados, a prova da lealdade dos jogadores, de jogar em harmonia com as condições do piso. Rebelo e Vieira tiraram partido da velocidade de chegada à bola. Sidónio e Joaquim fizeram golos reais, rapidíssimos de execução e plenos de intenção. E Vieira, no golo da salva para o Belenenses, ganhou pela surpresa de rematar em cheio e de longe. Só Monteiro em 3-2 para o Porto, não destoou... para mostrar que, com sorte, até se pode vir a marcar golos, com bola a prender e a fugir...

**A arbitragem**

Por fim, a arbitragem de Paulo Oliveira, certa e segura e bem compreensiva do estado do terreno, serviu para o redimir do sacrifício imposto aos jogadores na segunda parte. Na verdade, o juiz de campo teria tido todos os elementos para não dar segundo tempo ao desafio. Até os próprios jogadores, actuando como fizeram, em grande generosidade, o desculparam também, felizmente sem ter havido um acidente, que, no fundo foi o principal.

**Todos iguais no esforço**

Perante esforço tão generoso e tão firme, o respeito de tudo que a água quis fazer, bola, valera a pena realçar este ou aquele jogador? Na verdade, o que prevaleceu naquele calvário das Salésias foi o empenho que cada jogador fez com o seu vontade, da sua força e, também, do seu entusiasmo pelo jogo, norteado por um espírito de correcção a todos os títulos exemplar; um lance apenas, mas não pôde ser, chegou a contar. Ora nessas demonstrações todos realmente foram enormes, cada qual com a sua estatura e o seu peso, alguns deles bem desapechados. Assento-se, pois, que, a este respeito, cada um não poderia fazer mais do que fez. Não se viu realmente, um remesso sequer de hesitação!

**Os nomes de todos**

O seguimento do desafio deu, porém, realce a vários elementos, como Barrigana, que teve uma tarde magnífica; Caetano, corajoso até mais não poder ser, a ponto de a água ter tido do dele e, fazendo-o deslizar, lhe ter permitido uma defesa de lance bem perigoso; Rebelo, um possessor de energia; Joaquim, um jogador de braço de procura na manobra melhor de lidar com a bola; Pinto Vieira também intencional nesse aspecto; Sorafim, talvez o jogador que durante mais tempo teve o cuidado de bola recebida-bola dada, sem esperar e por alto e para longe; Carvalho, com um princípio de jogo notável; Alfredo e Feliciano, fortes nas suas bases; e Castela, para o fim, a procurar um golo à Joaquim.

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

**Paquete «ANGOLA»**

Saída em 8 de Dezembro para FUNGHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos, com baldeação

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

**NAVIO/MOTOR «MOÇAMÉDES»**

Saída em 22 de Dezembro com escala por LEIXÕES, para LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, PORTO AMELIA (se convier) e outros portos, com baldeação

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026  
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

## CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA II DIVISÃO LEIXÕES E «O ELVAS» COMANDAM AS OPERAÇÕES NAS RESPECTIVAS ZONAS

Os lugares na tabela ordenam-se, por isso, da forma seguinte:

**GRUPO NORTE**

**ZONA A**

Ovarense-Gil Vicente F. C.	3-4
F. C. Famalicão-Tirense	0-0
S. C. Vila Real-Sporting C. Fafe	5-1
Salgueiros-Sporting de Espinho	5-4
Leixões S. C.-Oliveirense	4-3

**ZONA B**

Covilhenses-União da Guarda	1-2
União Coimbra-Ginásio Alcobaca	3-2
F. C. Andara-Académico de Viseu	0-1
Torreense-Paniche	0-1
Marialvas-Sport Lisboa e Viseu	2-0

**GRUPO SUL**

**ZONA C**

Barcelense-Casa Pia	(a)
Ferrovários-Arrols	1-3
Montijo-Almada	(a)
Operário-Alhandra	2-2
C. U. P. Torres Novas	2-2

(a) Não se efectuaram devido ao mau tempo.

**ZONA D**

União Sport-O Elvas	1-2
Ajustreense-Farense	3-2
Lusitano V. Real-Campomaiorense	3-0
Desp. da C. U. F.	1-1

Na zona C, verificou-se o adiamento de dois encontros: Barcelense-Casa Pia e Desportivo de Montijo-Almada, cujos resultados muito influíram na ordem por que ficariam seriados os clubes na tabela.

Os três jogos disputados deram: um empate imprevisto do Operário frente ao Alhandra (2-2), uma vitória de equipa visitada — Cuf do Barreiro sobre o Desportivo de Torres Novas (3-2) — e um triunfo do clube forasteiro — Desportivo de Arroios ante o Futebol do Entrancamento (2-1) —.

Em consequência, a classificação passou a ordenar-se pela forma seguinte:

CASA PIA A. C.	3	3	-	6	6
Desp. da C. U. F.	4	3	-	12	7
Almada A. C.	3	2	-	8	5
Barcelense	3	2	-	3	4
Desp. de Arroios	4	2	-	7	4
Operário	4	1	2	6	3
Desp. T. Novas	4	3	1	10	3
Desp. do Montijo	3	1	1	1	3
Alhandra S. C.	4	2	2	7	2
Ferrovários	4	4	1	5	0

Finalmente, a zona D continua a ser a zona de surpresas.

Assim: o Sporting Farense, que batara, em jornadas consecutivas, os antigos divisionários principais — O Elvas e Lusitano de Vila Real de Santo António — teve o tempo de baixar bandeira em Aljustrel, ante o Mineiro (3-2). O Portimonense, por seu turno, foi a Beja arrancar um difícil empate (1-1).

O Elvas, tom a vitória tangencial obtida em Montemor (2-1), foi o unico visitante que triunfou nesta zona, pois o Lusitano de V. Real bateu o Campomaiorense (2-0).

A classificação ordena-se, portanto, assim:

O ELVAS	J. V. E. D. B. P.
Lusitano F. C.	4 3 1 17 7 6
Aljustrelense	4 2 2 7 10
Farense	3 2 1 9 5 4
Lusitano G. C.	3 1 2 4 2 4
União Sport	4 1 2 7 7 3
Desp. de Beja	4 1 2 5 3 3
Portimonense	3 2 1 4 2 3
Campomaiorense	3 1 2 0 5 1

A jornada do próximo domingo compreende os seguintes jogos: Zona A: U. Desp. Oliveirense-Salgueiros; Sp. C. Espinho-S. Vila Real; Gil Vicente F. C.-Famalicão; Sp. C. Fafe-Tirense; Leixões S. C.-Ovarense. Zona B: Sport B. e Viseu-Torreense; Desp. de Peniche-C. F. de Andara; União da Guarda-União de Coimbra; Académico de Viseu-Ginásio de Alcobaca; Marialvas-Covilhenses. Zona C: Desportivo de Torres Novas-Operário; Alhandra S. C.-Desp. de Arroios; Casa Pia A. C.-Ferrovários; Almada C.-Desp. de Arroios; Desp. da C. U. F.-Barcelense. Zona D: Lusitano de Evora-Desp. de Beja; Portimonense-Lusitano G. C.; O Elvas-Aljustrelense; Campomaiorense-Farense.

**A «REVISTA DO AR» COMPLETOU 13 ANOS DE EXISTENCIA**

Com a publicação do seu ultimo numero, o 144, a «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, completou 13 anos de vida, o que representa um esforço digno de registro. Fundado pelo saudoso alferes Barão da Cunha, tem sido seu director durante muitos anos, o capitão Armando Mera, continuador de tão louvável iniciativa e que tantos serviços vem prestando à causa da Aviação. Ao capitão-aviador Armando Mera e a quantos trabalham na «Revista do Ar», as nossas saudações.

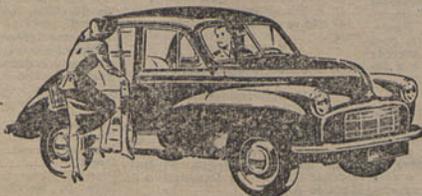
# CHEGOU O NOVO



Não tem que se privar das vantagens dos carros grandes quando utiliza um Morris Minor, pois ele é na realidade um «carro grande» em miniatura...

**MORRIS** AMPLO...  
CÓMODO...  
ECONÓMICO...

**MINOR**  
Quatro Portas



O MELHOR E MAIS COMPLETO  
CARRO UTILITARIO

EM EXPOSIÇÃO nos distribuidores gerais

**A. M. ALMEIDA, LDA.**



39, Rua Escola Politecnica LISBOA

## VANGUARD 2 LITROS

### 2.ª GRANDE VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

CATEGORIA 1500 A 3000 C. C.

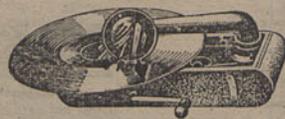
Confirmando o resultado obtido na 1.ª Grande Volta a Portugal em Automóvel, o STANDARD VANGUARD mais uma vez se classifica em

**1.º LUGAR DA SUA CATEGORIA**  
**VANGUARD**  
O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVENEM

**C. SANTOS, LDA.**  
PORTO LISBOA COIMBRA

COMO BRINDE  
DE NATAL  
OFERECERÁ UM

## GRAMOFONE



QUE PELO SEU TAMANHO, PESO E CARACTERÍSTICAS, SERÁ ALTAMENTE APRECIADO



EQUIPADO COM MOTOR ESPECIAL PODE TOCAR DISCOS DE 25 OU 30 CM. COM GRANDE VOLUME DE SOM EM RELAÇÃO AO SEU TAMANHO

NAO DEIXE DE OUVIR O MAIS PEQUENO GRAMOFONE DO MUNDO, QUE, POSSUI AS MESMAS CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS MAIORES

OLHA-O OU PEÇA  
CATALOGO DESCRITIVO NOS

Est. Valentim de Carvalho, Lda.  
Rua Nova do Almada, 95, 99

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

### Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente LEIXOES, sairá em 12 de Dezembro, para:  
RIO DE JANEIRO e SANTOS  
Recebe passageiros e carga

### N/vapor «QUIONGA»

com escala por LEIXOES, sairá em 16 de Dezembro para:  
FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

### Paquete «PÁTRIA»

sairá em 28 de Dezembro para:  
FUNCHAL, S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAP TOWN,  
LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

Como a saída deste paquete coincide com a quadra festiva do Natal, avisam-se os Srs. Carregadores de que as cargas deverão dar entrada no Cais até ao dia 21

LISBOA — Rua de S. Julião, 83 — Telefones 30.131 a 30.138  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

**LUXOR**

A GRANDE MARCA SUECA  
DE APARELHOS DE RADIO

PARA REVENDA / CAIXA POSTAL Nº 776 - LISBOA

## SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL é o MELHOR QUE HÁ PARA ESTOFOS e CAPAS  
A preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garage de Santa Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Telefones 45220 e 45277, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirija-se às Secções o conhecido técnico

ALBINO J. FERREIRA

**E**NTRRE o elogio dos sabões «Flores» e um viva ao antinevrálgico «X», o locutor lançou no ar o discurso seguinte: «Seis jovens e bonita? Gostariéis de «posar» para uma retrato da Felicidade? Ide ao grande baile que a «Pantera Filmes» vai dar nas salas do Hotel Bristol, para eleição da «Miss Felicidade» e protagonista do filme com o mesmo nome, a realizar brevemente».

Milhares de corações juvenis palpitarão, ao ouvir isto e a fantasia abriu as suas asas para o país dos sonhos.

Silvana estava sentada na sua poltrona, aparentemente imóvel e indiferente, com o cigarro entre os dedos, um livro nos joelhos, olhar fixo, mas, por detrás da sua calma aparência, um espírito agitado milhares de ideias, saltava obstáculos, tomava decisões. Meia hora depois estava tudo delineado e foi anunciado com uma exclamação que sobressaltou a mãe, que dormitava, e a irmã Malvina, como sempre, inclinada sobre os cadernos que corrigia.

«E' simplicíssimo — gritou Silvana. — Vendo o meu casaco de quadrados à Lucia, tenho assim, dinheiro para o bilhete e para o resto. Peço emprestado à Clara o vestido branco, tiro-lhe o corpo que faz muito «primeira comunhão» (torn a pregá-lo depois), e utilizo apenas a saia, que é muito bonita e rodada. Com a «écharpe» de renda da Malvina faço um corpinho sem alças. Compro tinta dourada e pinto as minhas sandálias brancas. Roubo duas rosas da trepadeira da Dona Elvira e ponho-as nos cabelos. Com a capa de raposas da mãe (é velha, mas paciência, deixá-la-ei no vestidário), estou pronta. — E pode saber-se onde vivit? — perguntou a mãe.

— Ao Hotel Bristol — gritou Silvana, dando um salto e indo fazer caretas para o espelho.

— Louças! — murmurou a Malvina, olhando por cima dos óculos, para a irmã mais nova. Sacudiu a cabeça e voltou à tarefa de corrigir os exercícios dos seus alunos.

Era a primeira vez que Silvana entrava num sitio tão elegante. Deixou no vestidário a capa vermelha, acendeu como faróis os bellos olhos felizes, e fez a sua entrada, exactamente como tinha sonhado: não houve cabeça que se não voltasse quando ela atravessou a sala.

Estava verdadeiramente bela. O vestido não era de classe, como é fácil de compreender, mas era ingénio e fresco, e, da «écharpe» de renda, brotava, como de um cálice, o discreto decote da brancante a diva. As duas rosas bran-

cas da D. Elvira, postas sobre o tronco negro do penteado alto, evocavam graças oitocentistas de medalhão, actualizadas pelo rozetinho «novecentista» de Silvana...

Dancou sem descansar. «Vocês é a mais bonita!» — diziam-lhe os seus pares. «Votarei por si...» «Votarão todos por si...»

Quando, com um grande 9 pregado na saia, chegou a sua vez de desfilar perante o publico, não limitou os movimentos vagarosos das outras concorrentes: fez apenas duas ou três piruetas rápidas, depois a sua exibição não tivesse qualquer importância e que tudo estivesse já decidido.

Foi eleito por unanimidade e os aplausos irromperam, impetuosos e intermináveis, enquanto lhe punham a tiracolo a fita dourada e lhe entregavam a taça de prata. Ela sorria para aquele tumulto, para os olhos que a admiravam, para as flores que enchiam o palco. Sorria para tudo, esquecida de tudo, até da boa da Malvina que...

E' preciso dizer que a mãe não tinha consentido que Silvana fosse sózinha. «Iráis com a tua irmã, ou, então, ficas em casa», e, mau grado seu, Silvana teve de submeter-se.

A mais desesperada, porém, foi Malvina. Era a rapariga mais timida que se pode imaginar. Pálida, delgada, de arieta, fora sempre o génio bom da casa e da escola, mas era, porém, absolutamente incapaz de dizer as lições ou de fazer um discurso sem corar ou balbuciar.

Por morte do pai, tirou dois anos num só e obteve o diploma de professora, ficando como tal no Instituto Feminino, onde a tinham visto criança. Com o seu ordenado, as lições extraordinárias e a pensão do pai, foi possível educar a pequena Silvana e viverem menos mal.

Intimidada pelas colegas (que tinham sido suas professoras), nunca teve coragem para vestir um fato alegre, seguir a moda, pintar-se. Vestida de cinzento, no inverno, e de branco, no Verão, os cabelos atados severamente na nuca, a cara lavada, a casa, tendo por unico divertimento os chás sensaborões em casa da directora e a missa dominical, á qual ia com o seu vestido melhor e, nos cabelos, a «écharpe» de renda, que cingia agora, maliciosamente, o busto florido de Silvana.

A ideia de afrontar um autêntico baile aterrava a sua alma de pomba. Consciente, porém, do seu dever, não tentou subtrair-se a ele. Disse apenas, num fiozinho de voz: — Mas eu não tenho vestido de noite... Diz antes que não tens imaginação, replicou Silvana. — Peço emprestado a uma colega. O vestido que Malvina pôde obter de empréstimo das suas colegas é fácil imaginá-lo: negro, opaco, com ilógicas e inoportunas decorações e também com duas lugubres mangas que Malvina recusou, indignada, descoser provisoriamente, segundo o conselho da irmã.

# Um conto por dia

## A SECRETÁRIA DA FELICIDADE

Mário não podia deixar de agradecer-lhe. Era o tipo de homem que uma rapariga classifica sumariamente, de «um verdadeiro homem», com alguns fios prateados nas fontes, uma casa lindíssima e original, onde se encontravam artistas, escritores, celebridades.

A mãe de Silvana sentia-se feliz por confiar a alguém tão bom como Silvestre (a quem a mãe chama, sumariamente, com perfeito cavalheirismo) a sua filha, entrada de repente para um mundo tão perigoso. Foi, pois, anunciado o noivado oficial.

Eram inseparáveis, podiam encontrá-los nas «premiéres», nos concertos, nas exposições de arte, etc. Mário, Silvana, e... a boa Malvina, que, por ordem da mãe, abandonara a quinta classe B, do Instituto Feminino e fora nomeada «Anjo Custódio da nova «estrela».

Uma noite, quando acompanhava as raparigas a casa, Mário parou o carro e virou-se para Silvana.

— Casemo-nos depressa — disse. — Estou cansado desta vida, preciso de viajar. Verás as pirâmides, as mesquitas, os pagodes chineses, a ponte de Brooklyn, o Taj Mahal, a Torre Eiffel... nenhum país te desiludirá porque estaremos juntos!

«E' maravilhoso! — balbuciou Silvana. — Deixa-me, por favor, trabalhar um pouco mais; agrada-me tanto e ainda agora comecei...»

Se tivesse sido mais sincera, teria dito: gostaria de viajar contigo, mas primeiro quero que todos me conheçam. Quero flores e fotografias nos aeroportos, recepções em minha honra, quero o meu nome murmurado á minha passagem, com o sotaque de todas as línguas.

Filmava-se «Vinda pelo Mar», numa pequena aldeia ligure. Mário realçara a sua casa natal, fechada desde a morte dos pais, para acolher o estado maior da «troupe», isto é, o encenador, a primeira actriz Silvana Mauri e o primeiro actor, Serge Duval.

Chegaram por um crepusculo de Abril e, no dia seguinte, de madrugada, actores e encenador subiram para o «Studebaker» de Serge Duval e foram ter com os outros.

Eram oito horas quando Mário, com as provas do seu ultimo romance debaixo do braço, se dirigiu, pela primeira vez depois de tantos anos, ao escritório do pai.

«Não limiar da porta, uma emoção que não previra obrigou-o a parar. Estava tudo como no tempo antigo: as paredes brancas nos braços das poltronas, os livros, os retratos, e, até, sobre a escrivaninha, um ramo de rosas vermelhas, iguais áquelas que a mãe punha sempre para o pai com um bilhete: «Bom trabalho. A tua Luísa».

Mil recordações de infancia acorreram em tropel: a feliz harmonia que reinava sempre na casa, o pai severo e bom, eterna mente metido nas suas célebres traduções de grego, a mãe sempre a escogitar novos mimos para o marido e para o filho.

Recordava-a como a um anjo. Existiria ainda um anjo semelhante entre as criaturas irrequetas e modernas, que vestiam como os homens e combatiam,

vitoriosamente, na batalha para a igualdade dos sexos? Ligeiramente entristecido, aproximou-se da escrivaninha, e, eis que avistou, por entre as vermelhas rosas, a branquidão de um bilhete.

Nem foi preciso pegar-lhe. Lia-se, claramente, com a letra que não bem conhecia, as seguintes palavras: Bom trabalho. A tua Silvana.

Passou-se um mês. Uma manhã, Mário percorria as ruínas do seu jardim em companhia da futura sogra, e ia-lhe dizendo:

— Creia, minha senhora. Ela transformou a minha existência como... como este jardim! Quando chegámos, estava triste, inculto, desordenado. No dia seguinte mandou-me Malvina pedir licença para mandar vir um jardineiro. Volo o jardineiro mas o seu trabalho foi fácil, pois Silvana, apesar de ter trabalhado o dia inteiro, fechava-se no quarto logo depois do jantar e estudava catálogos, desenhava os caneiros, escolhia as flores que se deveriam lá pôr... Veja como está florido este jardim; assim reflorei a minha vida. E que pensamentos deliciosos! Todas as manhãs, antes de ir trabalhar (de madrugada, minha senhora!), põe um ramo de rosas vermelhas na minha escrivaninha, com um bilhete: «Bom trabalho. A tua Silvana». Não é maravilhoso?

Pergunto a mim mesmo onde é que ela encontra tempo para ler os meus artigos, os meus livros... mas encontra mesmo, porque conhece cada argumento, sabe tudo... Minha senhora, estou verdadeiramente encantado. E ninguém diria, ao vê-la tão brilhante, com os seus fatos arrapazados... quem acreditaria?

Ninguém, meu filho. Absolutamente ninguém! — foi a resposta lacónica da senhora Mauri.

E nunca ninguém o soube, mas, naquela noite e nas outras seguintes, a senhora Mauri, pela primeira vez na sua vida, escutou a uma porta E, de cada vez, a boa senhora, voltava para o seu quarto mais preocupada.

O resultado disto foi que uma noite, quando estavam todos reunidos, a senhora Mauri disse: — Malvina, despede-te esta

noite de todos porque amanhã tens de partir no comboio das oito e quarenta.

— Porquê, mãe? — perguntou Malvina, empalidecendo.

— Porque perguntas isso, minha filha? Bem sabes que te espero, com urgência, na tua escola.

Ainda aquela noite a senhora Mauri escutou, a certa porta, e eis o que ouviu:

— Lembra-te bem de tudo — dizia Malvina. — Primeiro: não pedias de escrever bilhetes, há ainda uns poucos preparados. Basta que apañhes as rosas e as ponhas sobre a escrivaninha. Segundo: o catálogo com os nomes de todas as flores está na segunda gaveta. Terceiro: o resumo dos ultimos capitulos está na primeira gaveta; não te aflijas, é muito curto. Quarto: não digas aquela horrível palavra que nós sabemos. Quinto: não ponhas o vestido amarelo porque te acha-o vulgar. Sexto: as suas cores preferidas são o vermelho-escuro e o verde-água. Sétimo: não dees muita confiança ao Duval...

Oitavo — interrompeu Silvana — vai para o inferno e deixa-me dormir. Há um mês que me torturas, lembra-te disto, não ficas aquilo... Vai-te com Deus. Basta! Quero dormir.

— Peço-te — suplicou Malvina. — Não pode mudar assim de repente... ao menos as rosas vermelhas e aquilo do Duval não se esqueças, Silvana! Ouviste, Silvana?

Silvana dormia.

Mário Silvestre e a senhora Mauri passeiam, novamente, pelas ruas do jardim. Mário está taciturno. Após alguns suspiros profundos, começa a falar: — Creia-me, minha senhora, o mais triste é que eu não consigo compreender o que aconteceu. Quando estamos juntos é a mesma de sempre: brinca como uma criança. Logo não está zangada comigo. Então porquê? Quero dizer, porque não tem já aquelas atenções do principio? Nada de rosas na secretária, veste aquele horrível vestido amarelo, nunca lê os meus artigos, abandonou a meio o meu ultimo romance... já nem se lembra do nome das hortensias, ontem chamou-lhes azúlias...

— Meu rapaz, disse a senhora Mauri, sorrindo — Deve compreender que a Felicidade é grande de mais, é célebre de mais, tem de escutar gente de mais. Enfim, é um símbolo, apenas um símbolo. Não tem tempo para colher flores, escrever bilhetes, ler romances... Meu filho, até a Felicidade precisa de uma secretária para esses trabalhos. E' um dever humilde, devoto, desinteressado, é tarefa difícil ser-se secretária da Felicidade.

A's dez em ponto tocou a campainha e, imediatamente depois, as alunas da classe elemental saíram para a rua. Por alguns minutos o portão ficou vazio. Em seguida, uma figurinha florida, esbelta e clara, atravessou a rua. Então, Mário, foi ao seu encontro.

— Mário — balbuciou Malvina, corando. De repente, empalideceu. — Aconteceu alguma coisa?

— Não — disse Mário, fitando-a — mas vai acontecer.

E, com vivo terror de Malvina e suprema indignação do pessoal da escola, que apareceu naquele momento, deu-lhe o braço e começou a conversar com ela.

(Adaptação de Magh Rock)



**ROSICLER**  
Tem sempre novidades em vestuário para Meninos  
Rua da Assunção, 71  
Tel. 30209  
(junto à R. Augusta)

**167\$**

MEISALS



AS MELHORES MARCAS  
HERMES - OLIVETTI  
OLYMPIA - OLIVER e outras  
Vendas a pronto e a prestações  
NOVA LUSA - Rua S. Nicolau, 112  
Telef. 26483 - LISBOA  
P/ provincia 66 a p/ pagamento

**ESTOLAS PLATINADAS**  
CASA EVELINE  
RUA CASTILHO, 61



**BORGES**  
VINHOS DO PORTO  
BORGES  
VINHOS DE MESA  
BORGES  
ESPUMANTES NATURAIS  
BORGES  
BRANDIES VELHOS

(BORGES OPÓRTO)

# Cimento Super-Rápido

## Pedir informações

**SECIL** — Companhia Geral de Cal e Cimento

Rua do Comércio n.º 56-3.º

Telefone 28201/2/3

Lisboa

# ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

# O DESAFIO ORIENTAL-COVIINHÃ

## A GUERRA NA COREIA TODOS OS MOVIMENTOS DAS FORÇAS DA «ONU» EM DIRECÇÃO AO SUL SE EFECTUAM SEM CONTACTO COM O INIMIGO

(Continuação da 1.ª pág.)  
sim, um mínimo de 500.000 a 550.000 homens está disponível nesse gigantesco reservatório que constitui o seu undado escudo de apoio. O resto da China comunista representa um terceiro escalão de reserva. Os comunistas chineses têm ao todo cerca de quatro milhões de homens em armas.  
Por outro lado, unidades do 1.º e 3.º Exército de campanha, totalizando provavelmente 200.000 homens, estão a caminho do norte para reforçar os escalões de reserva. A presença destas importantes forças comunistas chinesas na Manchúria e Coreia do Norte não é o resultado de uma decisão subita mas deve ter sido precedida de longo período de preparativos seguido de um prazo considerável necessário para os movimentos das tropas, pois que muitos de tes soldados vieram da China central. Estes preparativos foram feitos há muito tempo e talvez a decisão de emprender tenha sido tomada há muito tempo evidente onde as forças militares da República da Coreia do Norte tinham sofrido uma derrota decisiva. — (F. P.).

### A cidade de Pyongyang foi ultrapassada pelas forças comunistas

TOQUIO, 4. — Segundo notícias da frente, é esperada a todo o momento a queda de Pyongyang, a antiga capital norte-coreana. Teria sido ultrapassada a sueste por uma força comunista de efectivo desconhecido.  
Unidades do 8.º Exército Americano estão a travar acções retardadoras para dar ao grosso da força das Nações Unidas tempo para estabelecer novas linhas. A 29.ª Brigada Britânica, desembarcada na Coreia há um mês, faz parte da força que protege a retirada. — (R.).

### As forças da «ONU» no sector de nordeste serão evacuadas pelo mar

FRENTE DA COREIA, 4. — Na frente nordeste continua o recuo geral. Hoje de manhã as forças da «ONU» começaram a evacuar as posições estabelecidas a 30 quilómetros a norte de Pyongyang, para se instalarem a alguns quilómetros a sul daquela cidade.  
Parece, de resto, que não é intenção do Comando Americano dar batalha nestas novas posições dificilmente defensáveis. Começou já o êxodo das populações.

## A OPINIÃO DO «NEW YORK TIMES»

(Continuação da 1.ª pág.)  
2.º — Oportunidade de negociar com os comunistas chineses, a fim de acalmar todas as sinceras apreensões que possam ter quanto à segurança das suas fronteiras;  
3.º — Fazer um acordo construtivo com a Rússia, indo mesmo, sendo preciso, até à organização de uma outra conferência dos «Quatro», desde que esta fórmula apresente probabilidades de êxito.

O futuro, acrescenta o jornal, não pode ser determinado apenas pelo Ocidente. Pequim e Moscovo, que detêm, agora a iniciativa, devem prestar-se à solução.  
O jornal silencia que não se deve tratar do abandono da Coreia pela «ONU», nem do abandono da Formosa pelos Estados Unidos, nem da entrada de Pequim nas Nações Unidas. E termina com as seguintes palavras: «A gravidade desta hora não nos permite o luxo de divergências dentro da Comunidade Atlântica». — (F. P.).

## UMA BOMBA ATÓMICA

### «ALGURES NA RÚSSIA»

### —PRECONIZA UM SENADOR AMERICANO

WASHINGTON, 4. — O senador Wayne Morse, da esquerda «internacionalista» do Partido Republicano, declarou numa entrevista radiodifundida que no caso de falharem as negociações de paz a respeito da Coreia, seria preciso largar uma bomba atómica «algures na Rússia».  
Os delegados americanos à «ONU», pensa ele, deveriam propor aos seus colegas soviéticos «reunirem-se e discutirem sinceramente a respeito da situação mundial. Em caso de recusa, a Rússia deveria ser considerada agressora». — (F. P.).

## O AUXÍLIO AMERICANO À ESPANHA

BOSTON, 4. — O Arcebispo católico de Boston, Richard U. Cushing, julga ser «política desprezível» a América subsidiar o regime comunista de Tito, na Jugoslávia, ao mesmo tempo que recusa auxílio à Espanha.  
«Disse numa sessão religiosa: «É política desprezível, moralidade desprezível, diplomacia desprezível e, neste momento, patriotismo desprezível subsidiar a Jugoslávia e recusar a mão da amizade à Espanha, que há 20 bons anos tem estado a resistir ao comunismo, intervalo de tempo durante o qual alguns dos nossos dirigentes estiveram dispostos a apagar os vermelhos».

«Azer de registar com agrado o recente gesto do Congresso, oferecendo «auxílio simbólico» à Espanha, mas isso fora um reconhecimento tardio da nossa dívida para com aquele país» — disse o Arcebispo.  
«Os espanhóis foram os primeiros a suportar o embate da selva-jaria que estamos agora a começar a experimentar, no Extremo-Oriente» — continuou o Arcebispo — «e deram o alarme que nos trouxe agora a tentar repeti-lo».

Afirmou que os Estados Unidos estavam agora a pagar, na Coreia, o facto de terem negado auxílio à China livre. «Tendo de reconhecermos a China — acrescentou — «temos a obrigação de derrubar-nos a nós e a todo o Mundo. Com o nosso auxílio, há cinco anos, a China teria indiscutivelmente resistido». — (R.).

## MORREU ATROPELADO NO RIO DE JANEIRO O MAESTRO ALFREDO MARQUES COELHO

RIO DE JANEIRO, 4. — Atropelado por uma ambulância, faleceu no Posto Central de Assistência o maestro português Alfredo Marques Coelho, de 65 anos, que regia o Orfeão Português e era figura muito querida tanto na ocasião como nos meios musicais brasileiros.  
O motorista, segundo testemunhas, não foi culpado do acidente. — (ANI).

## EXPORTAÇÕES AMERICANAS PARA MACAU

WASHINGTON, 4. — Os Estados Unidos ordenaram severa fiscalização, a partir da meia noite de domingo, sobre o carregamento de todos os mercadorias destinadas à China comunista, Hong-Kong e colónia portuguesa de Macau.  
O Secretário do Comércio, Charles Sawyer, anunciou que as mesmas fiscalizações se aplicariam a todos os carregamentos de artigos estratégicos de países estrangeiros que passem através dos portos americanos, a caminho da Rússia, países satélites, China, Hong-Kong e Macau.  
Sawyer explicou que os carregamentos destinados a Hong-Kong e a Macau eram efectuados, devido à importância destes portos como pontos de baldeação. Esta nova medida significa que as licenças de exportações terão provavelmente de ser obtidas para todas as mercadorias embarcadas dos Estados Unidos com destino a aqueles portos. — (R.).

## CASA CHINESA

274-Rua do Ouro-278  
Telefone 33680  
VENDE E SERVE  
CAFÉ TIMOR  
Um exclusivo  
d'A CAFFEIRA, L.ª  
NATAL DE 1950  
Expedição rápida de encomendas para o estrangeiro  
Laminas MERKUR

(Continuação da 1.ª pág.)  
A suspensão do jogo, ditada pelo árbitro, foi rigorosamente justificada, porque o rectângulo era um perfeito lago. Não há, pois, sobre quem lançar as culpas do sucedido.  
Registe-se, sim, a infelicidade do que ontem aconteceu ao Oriental, e a mais nenhuma outro clube, embora a chuva tivesse caído por igual sobre todos os campos de futebol...  
O jogo, nas condições do Regulamento, teve de repetir-se por inteiro, e por isso foi marcado para as 15 horas de hoje, no mesmo local.

Apesar de ser dia de trabalho, assistiu razoável número de espectadores e, sob a arbitragem do sr. Avelino Ribeiro, do Porto, as equipas foram: —  
ORIENTAL: Graça; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Teixeira; Alvarinho, Leitão, França, Frederico e Pina.  
S. P. DA COVIINHÃ: António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Filho; Guedes, Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Emínencio.

Logo de início o jogo de ontem, o Oriental viu-se obrigado a substituir Vicente, que sofreu uma distensão muscular, enquanto que os «leões da serra» preferiram Guedes e Filho a Simões e Livramento.  
Os primeiros minutos pertenceram inteiramente ao Oriental, que atacou com todo o ímpeto, tendo Leitão e Moraes, em duas ocasiões de marcar. O primeiro concluiu para o lado uma passagem de Alvarinho; e o segundo atirou à figura.  
Aos 10 minutos, sempre na mesma toada de ataque, o Oriental esteve prestes a marcar, num remate de Pina para as redes desertas, mas a bola, batendo no poste, resultou para o terreno e Mário Reis pôde evitar que entrasse.  
Por aturas do quarto de hora, os lisboetas continuavam a dominar técnica e territorialmente e, num canto cedió por Roqui, Alvarinho entrou como uma flecha com um remate de cabeça, mas a bola subiu demais e saiu para fora.

Os covilhanenses, acusando de orientação, mal tentavam algumas jogadas de contra-ataque, que morriam nos pés da defesa lisboá.

Aos 18 minutos, nova oportunidade perderam os «orientalistas» quando Diamantino, acossado por Pina, pretendeu passar ao guarda-redes e «pin» a rede, sempre oportuno, se lhe interpo, rematando. A bola, contudo, saiu por alto.

Até atingir-se a meia hora o jogo abandonou de velocidade, mas os «donos da casa» continuaram a dominar, domínio cortado, uma vez por outra, por fracas avançadas dos homens da Covilhã.

Até cerca dos 20 minutos, a toada de jogo não teve alteração sensível. Deve, no entanto, mencionar-se uma boa ocasião desperdiçada por Frederico que, à boca da rede atirou por cima e uma arrojada defesa de Graça, aos pés de Emínencio, evitando o remate que poderia dar golo.  
Perto do final da 1.ª parte, numa avançada dos covilhanenses pela direita, Moraes meteu mão à bola, dentro da grande área, mas o árbitro não assinalou a penalidade máxima. E o intervalo chegou com os grupos empastados, sem golos.

No recomeço, os covilhanenses atacaram, mas, aos 5 minutos, o Oriental marcou o 1.º golo, por Alvarinho, em conclusão de um «canto».

Até ao quarto de hora, os lisboetas continuaram a jogar em toada de ataque, com os defesas colocados quase sempre a meio campo, devendo registar-se, aos 12 minutos, uma jogada de perigo na grande área do Covilhã, com remate.

## O JAPÃO nem menciona rearmar-se nem enviar voluntários para a Coreia

TOQUIO, 4. — O Governo não menciona rearmar-se nem enviar voluntários para a Coreia ou para qualquer outro país a fim de tomarem parte numa guerra estrangeira — disse o Presidente do Conselho Yoshida, em resposta a diversas perguntas dos deputados, no Parlamento.  
Não obstante a declaração do Presidente Truman, há alguns dias, na sua conferência de imprensa — disse ainda — «rearmar-se no que respeita ao Japão, está fora da questão». — (F. P.).

mate de Frederico, que Roqui defendeu quando a bola ia a transportar o risco.  
Merece, ainda referência, uma recarga de Isidoro, a que António José respondeu com bellissima defesa.

Os visitantes esforçavam-se, por modificar o resultado, sem do que, o conseguirem, Simonyi abriu jogo aos lisboetas, mas a bola não lhe era devolvida em boas condições e, assim, os ataques dos «leões da serra» não resultavam.  
Até aos 25 minutos, o jogo continuava a desenvolver-se, quase sempre, no meio campo dos covilhanenses, tendo Pina desperdiçado duas ocasiões soberanas, uma delas em conclusão de um «canto».

Precisamente à meia hora, o emate esteve à vista, numa jogada de Emínencio, que escorregou junto das redes de Graça, na altura em que ia rematar, mas a bola não lhe era devolvida em boas condições e, assim, os ataques dos «leões da serra» não resultavam.  
Até aos 25 minutos, o jogo continuava a desenvolver-se, quase sempre, no meio campo dos covilhanenses, tendo Pina desperdiçado duas ocasiões soberanas, uma delas em conclusão de um «canto».

Na ressoata, o Oriental teve uma bela jogada, iniciada por França, com abertura a Leitão, mas este atirou para o ar, gerando-se nova oportunidade de golo dos marvilhenses.

## CINCO MORTOS NUMA EXPLOSAO DE GÁS

OSCEOLA, 4. — Pereceram cinco pessoas nesta cidade do Arkansas, entre as quais três crianças de tenra idade, no incêndio de uma casa provocado por uma explosão de gás. — (F. P.).

## UM PARECER DA PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA SOBRE SERVENTURIAS DAS CASAS ECONOMICAS

Tendo divergido os serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e a Caixa Geral de Aposentações na posição tomada quanto à questão de saber se os serventúrios contratados do Fundo das Casas Económicas têm ou não direito à aposentação, incluindo-se os primeiros para a solução do reconhecimento do direito à aposentação aos serventúrios em causa, mas sustentando a segunda a recusa de tal direito sem virtude de aquele Fundo não ser considerado um organismo ou serviço autónomo, a Procuradoria Geral da República emitiu o parecer de que o Fundo das Casas Económicas não constitui um serviço autónomo.

Skrip  
NÃO É TINTA, É!  
Skrip

AO RIO DE JANEIRO POR 12\$50 comprando o livro  
AVISO SINISTRO da coleção  
O Escarvalho de Ouro viajará num «Bandeirante» da PANAIR DO BRASIL com o seguro de 500 CONTOS na U. I. T. R. A. M. A. R. I. N. A. AO RIO DE JANEIRO POR 12\$50

HERMES  
A MAQUINA 100% PRÁTICA  
R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa